

S

E

S

ó

**AUTO DA
COMPADECIDA
DE ARIANO
SUASSUNA**

F

O

I

**AUTO DA
COMPADECIDA
DE ARIANO
SUASSUNA**

O

F

S

E

**AUTO DA
COMPADECIDA
DE ARIANO
SUASSUNA**

PRIMEIRA IMPRESSÃO
BRASÍLIA, 2014





EPÍGRAFES_

DIABO Lá vem a compadecida! Mulher em tudo se mete!

MARIA Meu filho perdoe esta alma,
Tenha dela compaixão
Não se perdoando esta alma,
Faz-se é dar mais gosto ao cão:
Por isto absolva ela,
Lançai a vossa bênção.

JESUS Pois minha mãe leve a alma,
Leve em sua proteção,
Diga às outras que recebam,
Façam com ela união.
Fica feito o seu pedido,
Dou a ela a salvação.

O CASTIGO DA SOBERBA, OBRA POPULAR RECOLHIDA
POR LEONARDO MOTA JUNTO AO CANTADOR
ANSELMO VIEIRA DE SOUSA

- * Mandou chamar o vigário:
Pronto! - o vigário chegou.
- Às ordens, Sua Excelência!
O Bispo lhe perguntou:
- Então, que cachorro foi que o reverendo enterrou?
- Foi um cachorro importante,
Animal de inteligência:
Ele, antes de morrer,
Deixou a Vossa Excelência
Dois contos de réis em ouro.
Se eu errei, tenha paciência.

- Não errou não, meu vigário,
Você é um bom pastor.
Desculpe eu incomodá-lo,
A culpa é do portador!
Um cachorro como esse,
Se vê que é merecedor!

O ENTERRO DO CACHORRO, FRAGMENTO DE O
DINHEIRO, DE LEANDRO GOMES DE BARROS

- * Foi na venda e de lá trouxe
Três moedas de cruzado
Sem dizer nada a ninguém
Para não ser censurado:
No fiofó do cavalo
Fez o dinheiro guardado.
Disse o pobre: “Ele está magro”,
Só tem o osso e o couro,
Porém, tratando-se dele,
Meu cavalo é um tesouro.
Basta dizer que defeca
Níquel, prata, cobre e ouro.

HISTÓRIA DO CAVALO QUE DEFECAVA DINHEIRO,
OBRA POPULAR RECOLHIDA POR LEONARDO MOTA

O Auto da Compadecida foi encenado pela primeira vez a 11 de setembro de 1956, no Teatro Santa Isabel, pelo Teatro Adolescente do Recife, sob direção de Clênio Wanderley. A 11 de março de 1967, a peça foi encenada em São Paulo pelo “Studio Teatral”, sob direção de Hermilo Filho, no Teatro Natal.

	1956	1967
PALHAÇO	José Pinheiro	José Pinheiro
JOÃO GRILO	Ricardo Gomes	Armando Bagos
CHICÓ	Clênio Wanderley	Nélson Duarte
PADRE JOÃO	Sandoval Cavalcânti	Felipe Cafuné
ANTÔNIO MORAIS	José de Sonsa Pimentel	Teotônio Pereira
SACRISTÃO	Alberique Farias	Samuel dos Santos
PADEIRO	Luís Mendonça	Taran Dach
MULHER DO PADEIRO	Nina Elva	Cici Pinheiro
BISPO	Eutrópio Gonçalves	Thales Maia
FRADE	Mário Boavista	Ângelo Diaz
SEVERINO DO ARACAJU	Otávio Catanho	Renato Master
CANGACEIRO	Artur Rodrigues	Jorge Nader
DEMÔNIO	Mário Boavista	Mílton Gonçalves
O ENCOURADO (DIABO)	José de Sonsa Pimentel	Dalmo Ferreira
MANUEL (JESUS CRISTO)	José Gonçalves	Mílton Ribeiro
A COMPADECIDA (MARIA)	M ^a do Socorro Raposo Meira	Córdula Reis

O Auto da Compadecida foi escrito com base em romances e histórias populares do Nordeste. Sua encenação deve, portanto, seguir a maior linha de simplicidade, dentro do espírito em que foi concebido e realizado. O cenário (usado na encenação como um picadeiro de circo, numa ideia excelente de Clênio Wanderley, que a peça sugeria) pode apresentar uma entrada de igreja à direita, com uma pequena balaustrada ao fundo, uma vez que o centro do palco representa um desses pátios comuns nas igrejas das vilas do interior.

A saída para a cidade é à esquerda e pode ser feita através de um arco. Nesse caso, seria conveniente que a igreja, na cena do julgamento, passasse a ser entrada do céu e do purgatório. O trono de Manuel, ou seja, Nosso Senhor, Jesus Cristo, poderia ser colocado na balaustrada, erguida sobre um praticável servido por escadarias. Mas tudo isso fica a critério do ensaiador e do cenógrafo, que podem montar a peça com dois cenários, sendo um para o começo e outro para a cena do julgamento, ou somente com cortinas, caso em que se imaginará a igreja fora do palco, à direita, e a saída para a cidade à esquerda, organizando-se a cena para o julgamento através de simples cadeiras de espaldar alto, com saída para o inferno à esquerda e saída para o purgatório e para o céu à direita.

Em todo caso, o autor gostaria de deixar claro que seu teatro é mais aproximado dos espetáculos de circo e da tradição popular do que do teatro moderno. Agradece ainda o autor a seus amigos Jean Louis Marfaing, José Paulo Moreira da Fonseca e Henrique Oscar as críticas que fizeram ao quadro final da peça e que resultaram em sua modificação para a forma em que vai finalmente escrita aqui.

Ao abrir o pano, entram todos os atores, com exceção do que vai representar Manuel, como se tratasse de uma tropa de saltimbancos, correndo, com gestos largos, exibindo-se ao público. Se houver algum ator que saiba caminhar sobre as mãos, deverá entrar assim. Outro trará uma corneta, na qual dará um alegre toque, anunciando a entrada do grupo. Há de ser uma entrada festiva, na qual as mulheres dão grandes voltas e os atores agradecerão os aplausos, erguendo os braços, como no circo. A atriz que for desempenhar o papel de Nossa Senhora deve vir sem caracterização, para deixar bem claro que, no momento, é somente atriz. Imediatamente após o toque de clarim, o Palhaço anuncia o espetáculo.

PALHAÇO GRANDE VOZ_ Auto da Compadecida! O julgamento de alguns canalhas, entre os quais um sacristão, um padre e um bispo, para exercício da moralidade.

TOQUE DE CLARIM

PALHAÇO A intervenção de Nossa Senhora no momento propício, para triunfo da misericórdia. Auto da Compadecida!

TOQUE DE CLARIM

COMPAD. A mulher que vai desempenhar o papel desta excelsa Senhora, declara-se indigna de tão alto mister.

TOQUE DE CLARIM

PALHAÇO Ao escrever esta peça, onde combate o mundanismo, praga de sua igreja, o autor quis ser representado por um palhaço, para indicar que sabe, mais do que ninguém, que sua alma é um velho catre, cheio de insensatez e de solércia. Ele não tinha o direito de tocar nesse tema, mas ousou fazê-lo, baseado no espírito popular de sua gente, porque acredita que esse povo sofre, é um povo salvo e tem direito a certas intimidades.

TOQUE DE CLARIM

PALHAÇO Auto da Compadecida! O ator que vai representar Manuel, isto é, Nosso Senhor Jesus Cristo, declara-se também indigno de tão alto papel, mas não vem agora, porque sua aparição constituirá um grande efeito teatral e o público seria privado desse elemento de surpresa.

TOQUE DE CLARIM

PALHAÇO Auto da Compadecida! Uma história altamente moral e um apelo à misericórdia.

- JOÃO GRILO** Ele diz “à misericórdia”, porque sabe que, se fôssemos julgados pela justiça, toda a nação seria condenada.
- PALHAÇO** Auto da Compadecida! _CANTANDO_ Tombei, tombei, mandei tombar!
- ATORES** RESPONDENDO AO CANTO_ Perna fina no meio do mar.
- PALHAÇO** Oi, eu vou ali e volto já.
- ATORES** SAINDO_ Oi, cabeça de bode não tem que chupar.
- PALHAÇO** O distinto público imagine à sua direita uma igreja, da qual o centro do palco será o pátio. A saída para a rua é à sua esquerda _ESSA FALA DARÁ IDEIA DA CENA, SE ADOTAR UMA ENCENAÇÃO MAIS SIMPLIFICADA E PODE SER CONSERVADA MESMO QUE SE MONTE UM CENÁRIO MAIS RICO_ O resto é com os atores _AQUI PODE-SE TOCAR UMA MÚSICA ALEGRE E O PALHAÇO SAI DANÇANDO. UMA PEQUENA PAUSA E ENTRAM CHICÓ E JOÃO GRILO.
- JOÃO GRILO** E ele vem mesmo? Eu estou desconfiado, Chicó. Você é tão sem confiança!
- CHICÓ** Eu, sem confiança? Que é isso, João, está me desconhecendo? Juro como ele vem. Quer benzer o cachorro da mulher para ver se o bicho não morre. A dificuldade não é ele vir, é o padre benzer. O bispo está aí e tenho certeza de que o Padre João não vai querer benzer o cachorro.
- JOÃO GRILO** Não vai benzer? Por quê? Que é que um cachorro tem de mais?
- CHICÓ** Bom, eu digo assim porque sei como esse povo é cheio de coisas, mas não é nada de mais. Eu mesmo já tive um cavalo bento.
- JOÃO GRILO** Que é isso, Chicó? _PASSA O DEDO NA GARGANTA_ Já estou ficando por aqui com suas histórias. É sempre uma coisa toda esquisita. Quando se pede uma explicação, vem sempre com “não sei, só sei que foi assim”.
- CHICÓ** Mas se eu tive mesmo o cavalo, meu filho, o que é que eu vou fazer? Vou mentir, dizer que não tive?

- JOÃO GRILO** Você vem com uma história dessas e depois se queixa porque o povo diz que você é sem confiança.
- CHICÓ** Eu, sem confiança? Antônio Martinho está para dar as provas do que eu digo.
- JOÃO GRILO** Antônio Martinho? Faz três anos que ele morreu.
- CHICÓ** Mas era vivo quando eu tive o bicho.
- JOÃO GRILO** Quando você teve o bicho? E foi você quem pariu o cavalo, Chicó?
- CHICÓ** Eu não. Mas do jeito que as coisas vão, não me admiro mais de nada. No mês passado uma mulher teve um, na serra do Araripe, para os lados do Ceará.
- JOÃO GRILO** Isso é coisa de seca. Acaba nisso, essa fome: ninguém pode ter menino e haja cavalo no mundo. A comida é mais barata e é coisa que se pode vender. Mas seu cavalo, como foi?
- CHICÓ** Foi uma velha que me vendeu barato, porque ia se mudar, mas recomendou todo cuidado, porque o cavalo era bento. E só podia ser mesmo, porque cavalo bom como aquele eu nunca tinha visto. Uma vez corremos atrás de uma garrota, das seis da manhã até as seis da tarde, sem parar nem um momento, eu a cavalo, ele a pé. Fui derrubar a novilha já de noitinha, mas quando acabei o serviço e enchocalhei ares, olhei ao redor, e não conhecia o lugar onde estávamos. Tomei uma vereda que havia assim e aí tangendo o boi...
- JOÃO GRILO** O boi? Não era uma garrota?
- CHICÓ** Uma garrota e um boi.
- JOÃO GRILO** E você corria atrás do dois de uma vez?
- CHICÓ** IRRITADO_ Corria, é proibido?

JOÃO GRILO Não, mas eu me admiro é eles correrem tanto tempo juntos, sem me apertarem. Como foi isso?

CHICÓ Não sei, só sei que foi assim. Saí tangendo os bois e de repente avistei uma cidade. É uma história que eu não goste nem de contar.

JOÃO GRILO Conte, conte sempre, você está em casa.

CHICÓ Você sabe que eu comecei a correr da ribeira do Taperoá, na Paraíba. Pois bem, na entrada da rua perguntei a um homem onde estava e ele me disse que era Própria, de Sergipe.

JOÃO GRILO Sergipe, Chicó?

CHICÓ Sergipe, João. Eu tinha corrido até lá no meu cavalo. Só sendo bento mesmo.

JOÃO GRILO Mas Chicó, e o rio São Francisco?

CHICÓ Lá vem você com sua mania de pergunta, João.

JOÃO GRILO Claro, tenho que saber. Como foi que você passou?

CHICÓ Não sei, só sei que foi assim. Só podia estar seco nesse tempo, porque não me lembro quando passei... E nesse tempo todo o cavalo ali comigo, sem reclamar nada!

JOÃO GRILO Eu me admirava era se ele reclamasse.

CHICÓ É por causa dessas e de outras que eu não me admiro mais de nada, João. Cachorro bento, cavalo bento, tudo isso eu já vi.

JOÃO Quer dizer que você acha que o homem vem?

- CHICÓ** Só pode vir. É o único jeito que ele tem a dar. A mulher disse que o larga se o cachorro morrer. O doutor diz que não sabe o que é que o bicho tem, o jeito agora é apelar para o padre. Hora de se chamar padre é a hora da morte, de modo que ele tem de vir. Padre João! Padre João!
- JOÃO GRILO** AJOELHANDO-SE, EM TOM LAMENTOSO_ Lembra-te de Nosso Senhor Jesus Cristo. Chicó. Chicó, Jesus vai contigo e tu vais com Jesus. Lembra-te de Nosso Senhor Jesus Cristo, Chicó.
- CHICÓ** Que latomia é essa para o meu lado? Você quer me agourar?
- JOÃO GRILO** ERGUENDO-SE_ Ah, e você está vivo?
- CHICÓ** Estou, que é que você está pensando? Não é besta não?
- JOÃO GRILO** Você disse que hora de chamar padre era a hora da morte, começou a gritar por Padre João, eu só podia pensar que estava lhe dando a agonia.
- CHICÓ** DEPOIS DE ESTENDER-LHE O PUNHO FECHADO_ Padre João!
- JOÃO GRILO** Padre João! Padre João!
- PADRE** APARECENDO NA IGREJA_ Que há? Que gritaria é essa? _FALA AFETADAMENTE COM AQUELA PRONÚNCIA E AQUELE ESTILO QUE LEON BLOY CHAMAVA “SACERDOTAIS”.
- CHICÓ** Mandaram avisar para o senhor não sair, porque vem uma pessoa aqui trazer um cachorro que está se ultimando para o senhor benzer.
- PADRE** Para eu benzer?
- CHICÓ** Sim.
- PADRE** COM DESPREZO_ Um cachorro?
- CHICÓ** Sim.
- PADRE** Que maluquice! Que besteira!

JOÃO GRILO Cansei de dizer a ele que o senhor benzia. Benze porque benze, vim com ele.

PADRE Não benzo de jeito nenhum.

CHICÓ Mas padre, não vejo nada de mal em se benzer o bicho.

JOÃO GRILO No dia em que chegou o motor novo do major Antônio Morais o senhor não o benzeu?

PADRE Motor é diferente, é uma coisa que todo mundo benze. Cachorro é que eu nunca ouvi falar.

CHICÓ Eu acho cachorro uma coisa muito melhor do que motor.

PADRE É, mas quem vai ficar engraçado sou eu, benzendo o cachorro. Benzer motor é fácil, todo mundo faz isso, mas benzer cachorro?

JOÃO GRILO É, Chicó, o padre tem razão. Quem vai ficar engraçado é ele e uma coisa é o motor do major Antônio Morais e outra benzer o cachorro do major Antônio Morais.

PADRE MÃO EM CONCHA NO OUVIDO_ Como?

JOÃO GRILO Eu disse que uma coisa era o motor e outra o cachorro do major Antônio Morais.

PADRE E o dono do cachorro de quem vocês estão falando é Antônio Morais?

JOÃO GRILO É. Eu não queria vir, com medo de que o senhor se zangasse, mas o major é rico e poderoso e eu trabalho na mina dele. Com medo de perder meu emprego, fui forçado a obedecer, mas disse a Chicó: o padre vai se zangar.

PADRE DESFAZENDO-SE EM SORRISOS_ Zangar nada, João! Quem é um ministro de Deus para ter direito de se zangar? Falei por falar, mas também vocês não tinham dito de quem era o cachorro!

- JOÃO GRILO** CORTANTE_ Quer dizer que benze, não é?
- PADRE** A CHICÓ_ Você o que é que acha?
- CHICÓ** Eu não acho nada de mais.
- PADRE** Nem eu. Não vejo mal nenhum em abençoar as criaturas de Deus.
- JOÃO GRILO** Então fica tudo na paz do Senhor, com cachorro benzido e todo mundo satisfeito.
- PADRE** Digam ao major que venha. Eu estou esperando _ENTRA NA IGREJA.
- CHICÓ** Que invenção foi essa de dizer que o cachorro era do major Antônio Morais?
- JOÃO GRILO** Era o único jeito de o padre prometer que benzia. Tem medo da riqueza do major que se péla. Não viu a diferença? Antes era “Que maluquice, que besteira!”, agora “Não vejo mal nenhum em se abençoar as criaturas de Deus!”.
- CHICÓ** Isso não vai dar certo. Você já começa com suas coisas, João. E havia necessidade de inventar que era empregado de Antônio Morais?
- JOÃO GRILO** Meu filho, empregado do major e empregado de um amigo do major é quase a mesma coisa. O padeiro vive dizendo que é amigo do homem, de modo que a diferença é muito pouca. Além disso, eu podia perfeitamente ter sido mandado pelo major, porque o filho dele está doente e pode até precisar do padre.
- CHICÓ** João, deixe de agouro com o menino, que isso pode se virar por cima de você.
- JOÃO GRILO** E você deixe de conversa. Nunca vi homem mais mole do que você, Chicó. O padeiro mandou você arranjar o padre para benzer o cachorro e eu arranjei sem ter sido mandado. Que é que você quer mais?

- CHICÓ** Ih, olha como isso está pegado com o patrão! Faz gosto um empregado dessa qualidade.
- JOÃO GRILO** Muito pelo contrário, ainda hei de me vingar do que ele e a mulher me fizeram quando estive doente. Três dias passei em cima de uma cama para morrer e nem um copo d'água me mandaram. Mas fiz esse trabalho somente porque se trata de enganar o padre. Não vou com aquela cara.
- CHICÓ** Com qual? Com a do padre?
- JOÃO GRILO** Com as duas. Estou acertando as contas com o padre e a qualquer hora acerto com o patrão. Eu conheço o ponto fraco do homem, Chicó.
- CHICÓ** Qual é? É a besteira?
- JOÃO GRILO** Nada disso, se o ponto fraco das pessoas daqui fosse somente a besteira, ninguém estava livre de mim. Você mesmo é um lesado de marca, Chicó. Só não boto você no bolso por que sou seu amigo.
- CHICÓ** E qual é o ponto fraco do patrão? _ESTAS DUAS ÚLTIMAS FALAS SÃO CORTÁVEIS, A CRITÉRIO DO ENCENADOR.
- JOÃO GRILO** Chicó, deixe de ser hipócrita, que você sabe.
- CHICÓ** Juro que não sei, João.
- JOÃO GRILO** É a mulher, Chicó, e você sabe muito bem disso. Você mesmo sabe que a mulher dele...
- CHICÓ** João, fale baixo, que o padre pode ouvir. Essas coisas num instante se espalham.
- JOÃO GRILO** Deixe de besteira, Chicó, todo mundo já sabe que a mulher do padeiro engana o marido.
- CHICÓ** João, danado, ou você fala baixo ou eu o esgano já, já.

- JOÃO GRILO** Mas todo mundo não sabe mesmo?
- CHICÓ** Sabe, mas não sabe que foi comigo, entendeu? E mesmo ela já me deixou por outro. Uma vez, João, e não posso me esquecer dela. Mas não quer mais nada comigo.
- JOÃO GRILO** Nem pode querer, Chicó. Você é um miserável que não tem nada e a fraqueza dela é dinheiro e bicho.
- CHICÓ** Dinheiro e bicho?
- JOÃO GRILO** Sim. Tenho certeza de que ela não o teria deixado se você fosse rico. Nasceu pobre, enriqueceu com o negócio da padaria e agora só pensa nisso. Mas eu hei de me vingar dela e do marido de uma vez.
- CHICÓ** Por que essa raiva dela?
- JOÃO GRILO** Ó homem sem vergonha! Você inda pergunta? Está esquecido de que ela o deixou? Está esquecido da exploração que eles fazem conosco naquela padaria do inferno? Pensam que são o cão só porque enriqueceram, mas um dia hão de me pagar. E a raiva que eu tenho é porque quando estava doente, me acabando em cima de uma cama, via passar o prato de comida que ela mandava para o cachorro. Até carne passada na manteiga tinha. Para mim, nada, João Grilo que se danasse. Um dia eu me vingó.
- CHICÓ** João, deixe de ser vingativo que você se desgraça. Qualquer dia você inda se mete numa embrulhada séria.
- JOÃO GRILO** E o que é que tem isso? Você pensa que eu tenho medo? Só assim é que posso me divertir. Sou louco por uma embrulhada.
- CHICÓ** Permita então que eu lhe dê meus parabéns, João, porque você acaba de se meter numa danada.
- JOÃO GRILO** Eu? Que há?

- CHICÓ** O major Antônio Morais vem subindo ladeira. Certamente vem procurar o padre.
- JOÃO GRILO** Ave-Maria! Que é que se faz, Chicó?
- CHICÓ** Não sei, não tenho nada a ver com isso. Você, que inventou a história e que gosta de embrulhada, que resolva.
- JOÃO GRILO** Cale a boca, besta. Não diga uma palavra e deixe tudo por minha conta. _VENDO ANTÔNIO MORAIS NO LIMIAR, ESQUERDA. Ora viva, seu major Antônio Morais, como vai Vossa Senhoria? Veio procurar o padre? _ANTÔNIO MORAIS, SILENCIOSO E TERRÍVEL, ENCAMINHA-SE PARA A IGREJA MAS JOÃO TOMA-LHE A FRENTE. Se Vossa Senhoria quer, eu vou chamá-lo. ANTÔNIO MORAIS AFASTA JOÃO DO CAMINHO COM A BENGALA, ENCAMINHANDO-SE DE NOVO PARA A IGREJA. JOÃO, AFLITO, DÁ A VOLTA, TOMANDO-LHE A FRENTE E FALA, COMO ÚLTIMO RECURSO. É que eu queria avisar para Vossa Senhoria não ficar espantado: o padre está meio doido.
- ANTÔNIO M.** PARANDO_ Está doido? O padre?
- JOÃO GRILO** ANIMANDO-SE_ Sim, o padre. Está dum jeito que não respeita mais ninguém e com mania de benzer tudo. Vim dar um recado a ele, mandado por meu patrão, e ele me recebeu muito mal, apesar de meu patrão ser quem é.
- ANTÔNIO M.** E quem é seu patrão?
- JOÃO GRILO** O padeiro. Pois ele chamou o patrão de cachorro e disse que apesar disso ia benzê-lo.
- ANTÔNIO M.** Que loucura é essa?
- JOÃO GRILO** Não sei, é a mania dele agora. Benze tudo e chama a gente de cachorro.
- ANTÔNIO M.** Isso foi porque era com seu patrão. Comigo é diferente.
- JOÃO GRILO** Vossa Senhoria me desculpe, mas eu penso que não.

ANTÔNIO M. Você pensa que não?

JOÃO GRILO Penso, sim. E digo isso porque ouvi o padre dizer: “Aquele cachorro, só porque é amigo de Antônio Morais, pensa que é alguma coisa”.

ANTÔNIO M. Que história é essa? Você tem certeza?

JOÃO GRILO Certeza plena. Está doidinho, o pobre do padre.

ANTÔNIO M. Pois vamos esclarecer a história, porque alguém vai pagar essa brincadeira. Quanto à mania de benzer, não faz mal, ele me será até útil. Meu filho mais moço está doente e vai para o Recife, tratar-se. Tem uma verdadeira mania de igreja e não quer ir sem a bênção do padre. Mas fique certo de uma coisa: hei de esclarecer tudo e se você está com brincadeiras para meu lado, há de se arrepender. Padre João! Padre João! _SAI PELA DIREITA. NO MESMO INSTANTE, CHICÓ TENTA FUGIR, MAS JOÃO AGARRA-O PELO PESCOÇO.

JOÃO GRILO Não, você fica comigo. Vim encomendar a bênção do cachorro por sua causa e você tem de ficar. E mesmo, Chicó, você já está acostumado com essas coisas, já teve até um cavalo bento!

CHICÓ É, mas acontece que o major Antônio Morais pode ter alguma coisa de cavalo, de bento é que ele não tem nada.

JOÃO GRILO Deixe de ser frouxo e fique aqui.

ANTÔNIO M. VOLTANDO_ Ah, padre, estava aí? Procurei-o por toda parte.

PADRE DA IGREJA_ Ora quanta honra! Uma pessoa como Antônio Morais na igreja! Há quanto tempo esses pés não cruzam os umbrais da casa de Deus!

ANTÔNIO M. Seria melhor dizer logo que faz muito tempo que não venho à missa.

PADRE Qual o que, eu sei de suas ocupações, de sua saúde...

ANTÔNIO M. Ocupações? O senhor sabe muito bem que não trabalho e que minha saúde é perfeita.

PADRE AMARELO_ Ah, é?

ANTÔNIO M. Os donos de terras é que perderam hoje em dia o senso de sua autoridade. Veem-se senhores trabalhando em suas terras como qualquer foreiro. Mas comigo as coisas são como antigamente, a velha ociosidade senhorial.

PADRE É o que eu vivo dizendo, do jeito que as coisas vão, é o fim do mundo. Mas que coisa o trouxe aqui? Já sei, não diga, o bichinho está doente, não é?

ANTÔNIO M. É, já sabia?

PADRE Já, aqui tudo se espalha num instante. Já está fedendo?

ANTÔNIO M. Fedendo? Quem?

PADRE O bichinho.

ANTÔNIO M. Não. Que é que o senhor quer dizer?

PADRE Nada, desculpe, é um modo de falar.

ANTÔNIO M. Pois o senhor anda com uns modos de falar muito esquisitos.

PADRE Peço que desculpe um pobre padre sem muita instrução. Qual é a doença? Rabugem?

ANTÔNIO M. Rabugem?

PADRE Sim, já vi um morrer disso em poucos dias. Começou pelo rabo e espalhou-se pelo resto do corpo.

ANTÔNIO M. Pelo rabo?

- PADRE** Desculpe, desculpe, eu devia ter dito “pela cauda”. Deve-se respeito aos enfermos, mesmo que sejam os de mais baixa qualidade.
- ANTÔNIO M.** Baixa qualidade? Padre João, veja com quem está falando. A igreja é uma coisa respeitável, como garantia da sociedade, mas tudo tem um limite.
- PADRE** Mas o que foi que eu disse?
- ANTÔNIO M.** Baixa qualidade! Meu nome todo é Antônio Noronha de Brito Moraes e esse Noronha de Brito veio do Conde dos Arcos, ouviu? Gente que veio nas caravelas, ouviu?
- PADRE** Ah bem e na certa os antepassados do bichinho também vieram nas galeras, não é isso?
- ANTÔNIO M.** Claro! Se meus antepassados vieram, é claro que os dele vieram também. Que é que o senhor quer insinuar? Quer dizer por acaso que a mãe dele...
- PADRE** Mas, uma cachorra!...
- ANTÔNIO M** O quê?
- PADRE** Uma cachorra.
- ANTÔNIO M.** Repita.
- PADRE** Não vejo nada de mal em repetir, não é uma cachorra mesmo?
- ANTÔNIO M.** Padre, não o mato agora mesmo porque o senhor é um padre e está louco, mas vou me queixar ao bispo _A JOÃO_ Você tinha razão. Apareça nos Angicos, que não se arrependerá _SAL.
- PADRE** AFLITÍSSIMO_ Mas me digam pelo amor de Deus o que foi que eu disse.

JOÃO GRILO Nada, nada, padre. Esse homem só pode estar louco com essa mania de ser grande. Até ao cachorro ele quer dar carta de nobreza!

PADRE Faço tudo para agradá-lo e vai-se queixar ao bispo. Ah se fosse no tempo do outro! Aquele, sim, era um santo, a coisa mais fácil do mundo era satisfazê-lo. Esse dagora é uma águia, um verdadeiro administrador. Será que vai me suspender?

JOÃO GRILO Que nada, padre, antes disso eu vou aos Angicos e arranjo tudo.

PADRE Arranja mesmo, João? Como?

JOÃO GRILO Deixe comigo. Antônio Moraes começou a ser meu amigo de repente. Não viu como me convidou para ir aos Angicos? Agora é assim, João Grilo pra lá, Antônio Moraes pra cá... Está completamente perturbado.

PADRE Pois arranje as coisas, João, que você não se arrepende.

JOÃO GRILO Chama-se já está arranjado. Agora, eu queria um favorzinho do senhor padre.

PADRE Eu já estava esperando por uma dessas. Nessa minha profissão a gente se acostuma de tal modo com isso de dar e tomar... O próprio direito à graça só se consegue cumprindo os mandamentos

JOÃO GRILO O que eu vou pedir é coisa muito mais fácil do que cumprir os mandamentos.

PADRE Diga então o que é!

JOÃO GRILO O cachorro de meu patrão está muito mal e eu queria que o senhor benzesse o bichinho.

PADRE De novo? Mas é possível?

JOÃO GRILO É mais do que possível. O senhor não ia benzer o do major Antônio Moraes?

- PADRE** E de quem é que você está falando?
- JOÃO GRILO** De meu patrão.
- PADRE** E seu patrão não é Antônio Moraes?
- JOÃO GRILO** Não.
- PADRE** Mas você ainda agora disse isso aqui, João.
- JOÃO GRILO** Eu? Quem disse isso foi Chicó _CHICÓ DÁ UM GRANDE SALTO DE SURPRESA.
- PADRE** E quem é seu patrão?
- JOÃO GRILO** O padeiro.
- PADRE** E o cachorro dele também está doente?
- JOÃO GRILO** Está.
- PADRE** Também, oh terra para ter cachorro doente só é essa!
- JOÃO GRILO** E a mania agora é benzer, benzer tudo quanto é de bicho _OUVEM-SE, FORA, GRANDES GRITOS DE MULHER.
- JOÃO GRILO** É a velha, com o cachorro. Como é, o senhor benze ou não benze?
- PADRE** Pensando bem, acho melhor não benzer. O bispo está aí e eu só benzo se ele der licença _À ESQUERDA APARECE A MULHER DO PADEIRO E O PADRE CORRE PARA ELE. Pare, pare! _APARECE O PADEIRO. Parem, parem! Um momento. Entre o senhor e entre a senhora: o cachorro fica lá!
- MULHER** Ai, padre, pelo amor de Deus, meu cachorro está morrendo. É o filho que eu conheço neste mundo, padre. Não deixe o cachorrinho morrer, padre.

- PADRE** Pobre mulher! Pobre cachorro! _JOÃO GRILO ESTENDE-LHE UM LENÇO E ELE SE ASSOA RUIDOSAMENTE.
- PADEIRO** O senhor benze o cachorro, Padre João?
- JOÃO GRILO** Não pode ser, o bispo está aí e o padre só benzia se fosse o cachorro do major Antônio Moraes, gente mais importante, porque senão o homem pode reclamar.
- PADEIRO** Que história é essa? Então Vossa Senhoria pode benzer o cachorro do major Antônio Moraes e o meu não?
- PADRE** Que é isso, que é isso?
- PADEIRO** Eu é que pergunto: que é isso? Afinal de contas eu sou presidente da Irmandade das Almas, e isso é alguma coisa.
- JOÃO GRILO** É, padre, o homem aí é coisa muita. Presidente da Irmandade das Almas! Para mim isso, é um caso claro de cachorro bento. Benza logo o cachorro e tudo fica em paz.
- PADRE** Não benzo, não benzo e acabou-se! Não estou pronto para fazer essas coisas assim de repente. Sem pensar, não.
- MULHER** Quer dizer, quando era o cachorro do major, já estava tudo pensado, para benzer o meu é essa complicação! Olhe que meu marido é presidente e sócio benfeitor da Irmandade Almas! Vou pedir a demissão dele!
- PADEIRO** Vai pedir minha demissão!
- MULHER** De hoje em diante não me sai lá de casa nem um pão para a Irmandade!
- PADEIRO** Nem um pão!
- MULHER** E olhe que os pães que vêm para aqui são de graça!
- PADEIRO** São de graça!

- MULHER** E olhe que as obras da igreja é ele quem está custeando!
- PADEIRO** Sou eu que estou custeando!
- PADRE** APAZIGUADOR_ Que é isso, que é isso!
- MULHER** O que é isso? É a voz da verdade, padre João. O senhor agora vai ver quem é a mulher do padeiro!
- JOÃO GRILO** Ai, ai, ai e a Senhora, o que é que é do padeiro?
- MULHER** A vaca...
- CHICÓ** A vaca?!
- MULHER** A vaca que eu mandei para cá, para fornecer leite ao vigário tem que ser devolvida hoje mesmo.
- PADEIRO** Hoje mesmo!
- PADRE** Mas até a vaca? Sacristão, sacristão!
- JOÃO GRILO** A vaca também é demais _ARREMEDANDO O PADRE. Sacristão, sacristão! O SACRISTÃO APARECE À PORTA. É UM SUJEITO MAGRO, PEDANTE, PERNÓSTICO, DE ÓCULOS AZUIS QUE ELE AJEITA COM AS DUAS MÃOS DE VEZ EM QUANDO, COM TODO CUIDADO. PARA NO LIMIAR DA CENA, VINDO DA IGREJA, E EXAMINA TODO O PÁTIO.
- JOÃO GRILO** Sacristão, a vaca da mulher do padeiro tem que sair!
- SACRISTÃO** Um momento. Um momento. Em primeiro lugar, o cuidado da casa de Deus e de seus arredores. Que é isso? Que é isso? _ELE DOMINA TODA A CENA, INCLUSIVE O PADRE QUE TEM UMA CONFIANÇA ENORME NA EMPÁFIA SEGURANÇA E HIPOCRISIA DO SECRETÁRIO.
- MULHER** E PADEIRO, AO MESMO TEMPO, EM RESPOSTA PERGUNTA DO SACRISTÃO_ É o padre...
E PADEIRO

SACRISTÃO AFASTANDO OS DOIS COM A MÃO E OLHANDO PARA A DIREITA_ Que é aquilo? Que é aquilo? SUA AFETAÇÃO DE ESPANTO É TÃO GRANDE, QUE TODOS SE VOLTAM PARA DIREÇÃO EM QUE ELE OLHA_ Mas um cachorro morto no pátio da casa de Deus?

PADEIRO Morto?

MULHER MAIS ALTO_ Morto?

SACRISTÃO Morto, sim. Vou reclamar à Prefeitura.

PADEIRO CORRENDO E VOLTANDO-SE DO LIMIAR_ É verdade, morreu!

MULHER Ai, meu Deus, meu cachorrinho morreu _CORREM TODOS PARA A DIREITA, MENOS JOÃO GRILO E CHICÓ. ESTE VAI PARA A ESQUERDA, OLHA A CENA QUE SE DESENROLA LÁ FORA, E FALA COM GRANDE GRAVIDADE NA VOZ.

CHICÓ É verdade, o cachorro morreu. Cumpriu sua sentença e encontrou-se com o único mal irremediável, aquilo que é a marca de nosso estranho destino sobre a terra, aquele fato sem explicação que iguala tudo o que é vivo num só rebanho de condenados, porque tudo o que é vivo morre.

JOÃO GRILO SUSPIRANDO_ Tudo o que é vivo morre. Está aí uma coisa que eu não sabia! Bonito, Chicó, onde foi que você ouviu isso? De sua cabeça é que não saiu, que eu sei!

CHICÓ Saiu mesmo não, João. Isso eu ouvi um padre dizer uma vez. Foi no dia em que meu pirarucu morreu.

JOÃO GRILO Seu pirarucu?

CHICÓ Meu, é um modo de dizer, porque, para falar a verdade, acho que eu é que era dele. Nunca lhe contei isso não?

JOÃO GRILO Não, já ouvi falar de homem que tem peixe, mas de peixe que tem homem, é a primeira vez.

- CHICÓ** Foi quando eu estive no Amazonas. Eu tinha amarrado a corda do arpão em redor do corpo, de modo que estava com os braços sem movimento. Quando ferrei o bicho, ele deu um puxavante maior e eu caí no rio.
- JOÃO GRILO** O bicho pescou você!...
- CHICÓ** Exatamente, João, o bicho me pescou. Para encurtar a história, o pirarucu me arrastou rio acima três dias e três noites.
- JOÃO GRILO** Três dias e três noites? E você não sentia fome não, Chicó?
- CHICÓ** Fome não, mas era uma vontade de fumar danada. E o engraçado foi que ele deixou para morrer bem na entrada de uma vila, de modo que eu pudesse escapar. O enterro foi no outro dia e nunca mais esqueci o que o padre disse, na beira da cova.
- JOÃO GRILO** E como o avistaram da vila?
- CHICÓ** Ah, eu levantei um braço e acenei, acenei, até que uma lavadeira me avistou e vieram me soltar.
- JOÃO GRILO** E você não estava com os braços amarrados, Chicó?
- CHICÓ** João, na hora do aperto, dá-se um jeito a tudo.
- JOÃO GRILO** Mas que jeito você deu?
- CHICÓ** Não sei, só sei que foi assim. Mas deixe de agonia, que o povo vem aí.
- MULHER** ENTRANDO_ Ai, ai, ai, ai, ai! Ai, ai, ai, ai, ai!
- JOÃO GRILO** MESMO TOM_ Ai, ai, ai, ai, ai! Ai, ai, ai, ai, ai! _DÁ UMA COTOVELADA EM CHICÓ.
- CHICÓ** OBEDIENTE_ Ai, ai, ai, ai, ai, Ai, ai, ai, ai, ai! _ESSA LAMENTAÇÃO DEVE SER MAL REPRESENTADA DE PROPÓSITO, RITMADA COMO CHORO DE PALHAÇO DE CIRCO.

SACRISTÃO ENTRANDO COM O PADRE E O PADEIRO_ Que é isso, que é isso? Que barulho é esse na porta da casa de Deus?

PADRE Todos devem se resignar.

MULHER Se o senhor tivesse benzido o bichinho, a essas horas ele ainda estava vivo.

PADRE Qual, qual, quem sou eu!

MULHER Mas tem uma coisa, agora o senhor enterra o cachorro.

PADRE Enterro o cachorro?

MULHER Enterra e tem que ser em latim. De outro jeito não serve, não é?

PADEIRO É, em latim não serve.

MULHER Em latim é que serve!

PADEIRO É, em latim é que serve!

PADRE Vocês estão loucos! Não enterro de jeito nenhum.

MULHER Está cortado o rendimento da irmandade.

PADRE Não enterro.

PADEIRO Está cortado o rendimento da irmandade!

PADRE Não enterro.

MULHER Meu marido considera-se demitido da presidência.

PADRE Não enterro.

PADEIRO Considero-me demitido da presidência!

- PADRE** Não enterro.
- MULHER** A vaquinha vai sair daqui imediatamente.
- PADRE** Oh mulher sem coração!
- MULHER** Sem coração, porque não quero ver meu cachorrinho comido pelos urubus? O senhor enterra!
- PADRE** Ai meus dias de seminário, minha juventude heróica e firme!
- MULHER** Pão para a casa do vigário só vem agora dormido e com o dinheiro na frente. Enterra ou não enterra?
- PADRE** Oh mulher cruel!
- MULHER** Decida-se, Padre João.
- PADRE** Não me decido coisa nenhuma, não tenho mais idade para isso. Vou é me trancar na igreja e de lá ninguém me tira _ENTRA NA IGREJA, CORRENDO.
- JOÃO GRILO** CHAMANDO O PATRÃO À PARTE_ Se me dessem carta branca, eu enterrava o cachorro.
- PADEIRO** Tem a carta.
- JOÃO GRILO** Posso gastar o que quiser?
- PADEIRO** Pode.
- MULHER** Que é que vocês estão combinando aí?
- JOÃO GRILO** Estou aqui dizendo que, se é desse jeito, vai ser difícil cumprir o testamento do cachorro, na parte do dinheiro que ele deixou para o padre e para o sacristão.
- SACRISTÃO** Que é isso? Que é isso? Cachorro com testamento?

JOÃO GRILO Esse era um cachorro inteligente. Antes de morrer, olhava para a torre da igreja toda vez que o sino batia. Nesses últimos tempos, já doente para morrer, botava uns olhos bem compridos para os lados daqui, latindo na maior tristeza. Até que meu patrão entendeu, com a minha patroa, é claro, que ele queria ser abençoado pelo padre e morrer como cristão. Mas nem assim ele sossegou. Foi preciso que o patrão promettesse que vinha encomendar a bênção e que, no caso de ele morrer, teria um enterro em latim. Que em troca do enterro acrescentaria no testamento dele dez contos de réis para o padre e três para o sacristão.

SACRISTÃO ENXUGANDO UMA LÁGRIMA_ Que animal inteligente! Que sentimento nobre! _CALCULISTA_ E o testamento? Onde está?

JOÃO GRILO Foi passado em cartório, é coisa garantida. Isto é, era coisa garantida, porque agora o padre vai deixar os urubus comerem o cachorrinho e, se o testamento for cumprido nessas condições, nem meu patrão nem minha patroa estão livres de serem perseguidos pela alma.

CHICÓ ESCANDALIZADO_ Pela alma?

JOÃO GRILO Alma não digo, porque acho que não existe alma de cachorro, mas assombração de cachorro existe e é uma das mais perigosas. E ninguém quer se arriscar assim a desrespeitar a vontade do morto.

MULHER DUAS VEZES_ Ai, ai, ai, ai! _JOÃO GRILO E CHICÓ, MESMA CENA.

SACRISTÃO CORTANTE_ Que é isso, que é isso? Não há motivo para essas lamentações. Deixem tudo comigo _ENTRA APRESSADAMENTE NA IGREJA.

PADEIRO Assombração de cachorro? Que história é essa?

JOÃO GRILO Que história é essa? Que história é essa é que o cachorro vai se enterrar e é em latim.

PADEIRO Pode ser que se enterre, mas em assombração de cachorro eu nunca ouvi falar.

- CHICÓ** Mas existe. Eu mesmo já encontrei uma.
- PADEIRO** TEMEROSO_ Quando? Onde?
- CHICÓ** Na passagem do riacho de Cosme Pinto.
- PADEIRO** Tinham me dito que o lugar era assombrado, mas nunca pensei que se tratasse de assombração de cachorro.
- CHICÓ** Se o lugar é assombrado, não sei. O que eu sei é que eu ia atravessando o sangrador do açude e me caiu do bolso nágua uma prata de dez tostões. Eu ia com meu cachorro e já estava dando a prata por perdida, quando vi que ele estava assim como quem está cochichando com outro. De repente o cachorro mergulhou, e trouxe o dinheiro, mas quando fui verificar só encontrei dois cruzados.
- PADEIRO** Oi! E essas almas de lá têm dinheiro trocado?
- CHICÓ** Não sei, só sei que foi assim _O SACRISTÃO E O PADRE SAEM DA IGREJA.
- SACRISTÃO** Mas eu não já disse que fica tudo por minha conta?
- PADRE** Por sua conta como, se o vigário sou eu?
- SACRISTÃO** O vigário é o senhor, mas quem sabe quanto o testamento sou eu.
- PADRE** Hem? O testamento?
- SACRISTÃO** Sim, o testamento.
- PADRE** Mas que testamento é esse?
- SACRISTÃO** O testamento do cachorro.
- PADRE** E ele deixou testamento?
- PADEIRO** Só para o vigário deixou dez contos.

- PADRE** Que cachorro inteligente! Que sentimento nobre!
- JOÃO GRILO** E um cachorro desse ser comida pelos urubus! É a maior das injustiças.
- PADRE** Comida, ele? De jeito nenhum. Um cachorro desse não pode ser comida pelos urubus _TODOS APLAUDEM, BATENDO PALMAS RITMADAS E DISCRETAS E O PADRE AGRADECE, FAZENDO MESURAS. MAS DE REPENTE LEMBRA-SE DO BISPO. AFLITO_ Mas que jeito pode-se dar nisso? Estou com tanto medo do bispo! E tenho medo de cometer um sacrilégio!
- SACRISTÃO** Que é isso, que é isso? Não se trata de nenhum sacrilégio. Vamos enterrar uma pessoa altamente estimável, nobre e generosa, satisfazendo, ao mesmo tempo, duas outras pessoas altamente estimáveis _AQUI O PADEIRO E A MULHER FAZEM UMA CURVATURA A QUE O SACRISTÃO RESPONDE COM OUTRA IGUAL_ nobres _NOVA CURVATURA_ e, sobretudo, generosas _NOVAS CURVATURAS_ Não vejo mal nenhum nisso.
- PADRE** É, você não vê mal nenhum, mas quem me garante que o bispo também não vê?
- SACRISTÃO** O bispo?
- PADRE** Sim, o bispo. É um grande administrador, uma águia a quem nada escapa.
- JOÃO GRILO** Ah, é um grande administrador? Então pode deixar tudo por minha conta, que eu garanto.
- PADRE** Você garante?
- JOÃO GRILO** Garanto. Eu teria medo se fosse o anterior, que era um santo homem. Só o jeito que ele tinha de olhar para a gente me fazia tirar o chapéu. Mas com esses grandes administradores eu me entendo que é uma beleza.
- SACRISTÃO** E mesmo não será preciso que Vossa Reverendíssima intervenha. Eu faço tudo!

- PADRE** Você faz tudo?
- SACRISTÃO** Faço.
- MULHER** Em latim?
- SACRISTÃO** Em latim.
- PADEIRO** E o acompanhamento?
- JOÃO GRILO** Vamos eu e Chicó. Com o senhor e sua mulher, acho que já dá um bom enterro.
- PADEIRO** Você acha que está bem assim?
- MULHER** Acho.
- PADEIRO** Então eu também acho.
- SACRISTÃO** Se é assim, vamos ao enterro _JOÃO GRILO ESTENDE A MÃO A CHICÓ, QUE A APERTA CALOROSAMENTE_ Como se chamava o cachorro?
- MULHER** CHOROSA_ Xaréu.
- SACRISTÃO** ENQUANTO SE ENCAMINHA PARA A DIREITA EM TOM DE CANTO GREGORIANO_ Absolve, Domine, animas omnium fidelium defunctorum ab omni vinculi delictorum.
- TODOS** Amém.

_SAEM TODOS EM PROCISSÃO, ATRÁS DO SACRISTÃO, COM EXCEÇÃO DO PADRE, QUE FICA UM MOMENTO SILENCIOSO, LEVANDO DEPOIS A MÃO À BOCA, EM ATITUDE ANGUSTIADA, E SAI CORRENDO PARA A IGREJA. AQUI O ESPETÁCULO PODE SER INTERROMPIDO, A CRITÉRIO DO ENSAIADOR, MARCANDO-SE O FIM DO PRIMEIRO ATO. E PODE-SE CONTINUÁ-LO, COM A ENTRADA DO PALHAÇO.

PALHAÇO Muito bem, muito bem, muito bem. Assim se conseguem as coisas neste mundo. E agora, enquanto Xaréu se enterra “em latim”, imaginemos o que se passa na cidade. Antônio Moraes saiu furioso com o padre e acaba de ter uma longa conferência com o bispo a esse respeito. Este, que está inspecionando sua diocese, tem que atender a inúmeras conveniências. Em primeiro lugar, não pode desprestigiar a Igreja, que o padre, afinal de contas, representa na paróquia. Mas tem também que pensar em certas conjunturas e transigências, pois Antônio Moraes é dono de todas as minas da região e é um homem poderoso, tendo enriquecido fortemente o patrimônio que herdou, e que já era grande, durante a guerra, em que o comércio de minérios esteve no auge. De modo que lá vem o bispo. Peço todo o silêncio e respeito do auditório, porque a grande figura que se aproxima é, além de bispo, um grande administrador e político. Sou o primeiro a me curvar diante deste grande príncipe da Igreja, prestando-lhe minhas mais carinhosas homenagens

_CURVA-SE PROFUNDAMENTE E O BISPO ENTRA PELA DIREITA, ACOMPANHADO PELO FRADE.

O BISPO É UM PERSONAGEM MEDÍOCRE, PROFUNDAMENTE ENFATUADO, ENQUANTO O FRADE, A QUEM TODOS TRATAM COM DESPREZO MAL DISFARÇADO, É A ALEGRIA E BONDADE EM PESSOA. ANTE A CURVATURA DO PALHAÇO, O BISPO FAZ UM GESTO SOBERANO, MANDANDO-O ERGUER-SE. O FRADE APONTA O PALHAÇO E DISPARA NA RISADA, TAPANDO A BOCA COM A MÃO, MAS O BISPO OLHA-O SEVERAMENTE E O FRADE BAIXA A CABEÇA, INTIMIDADO. NOVA CURVATURA DO PALHAÇO, NOVO GESTO DO BISPO.

PALHAÇO ANIMADO PELO ACOLHIMENTO_ Muito bem, olá, como está Vossa Reverendíssima, como vai essa prosápia, essa bizzarria_ ENQUANTO FALA, VAI FAZENDO AS GRAÇAS INGÊNUAS DE PALHAÇO, PENDURANDO O CHAPÉU E O PALETÓ, QUE CAEM AO CHÃO, NUM CABIDE IMAGINÁRIO. JÁ EM MANGAS DE CAMISA, DIRIGE-SE AO BISPO COM OS BRAÇOS LARGAMENTE ABERTOS, COMO QUEM VAI ABRAÇÁ-LO, MAS O BISPO ERGUE A MÃO NUM GESTO DE DESPREZO E O PALHAÇO RI AMARELO, PARANDO À ESPERA.

BISPO Retro. Onde está o padre?

PALHAÇO Deve estar na igreja _O BISPO VOLTA-SE PARA O FRADE, FAZENDO-LHE UM ACENO MAJESTOSO E DESCUIDADO. O FRADE CORRE PARA A IGREJA.

BISPO É horrível ter de viver com um débil mental às costas, mas meu antecessor gostava dele e não quis desprestigiá-lo, porque afinal de contas ele era meu colega, de modo que conservei essa lesma no lugar em que a encontrei.

PALHAÇO CONCORDA, FAZENDO UMA GRANDE CURVATURA, E VEM FALAR AO PÚBLICO_ E agora afasto-me prudentemente, porque a vizinhança desses grandes administradores é sempre uma coisa perigosa e a própria Igreja ensina que o melhor é evitar as ocasiões _AO BISPO_ Peço licença a Vossa Excelência Reverendíssima, mas tenho que me retirar _CURVATURAS DO PALHAÇO E DO BISPO. O PALHAÇO SAI E, NO MESMO INSTANTE, O FRADE VOLTA COM O PADRE.

PADRE NERVOSO_ Não esperava Vossa Reverendíssima aqui agora, de modo que...

BISPO Deixemos isso, *passons*, como dizem os franceses. Mas há coisas que não posso deixar de lado, com essa facilidade.

PADRE Não estou entendendo.

BISPO SEVERO_ Pois entenderá já. Quando eu lhe disser que Antônio Morais falou comigo...

PADRE SORRIDENTE_ Antônio Morais falou com o senhor!

BISPO Falou sim, e foi para reclamar de seu procedimento para com ele.

PADRE Não entendo o que Vossa Reverendíssima quer dizer.

BISPO Não vejo dificuldade nenhuma em se entender isso, Padre João. Antônio Morais veio a mim se queixar de sua brutalidade para com ele.

PADRE Como é?

BISPO Vamos deixar de brincadeiras, o senhor sabe perfeitamente a que estou me referindo. Por que chamou a mulher dele de cachorra?

PADRE Eu?

BISPO Sim, o senhor. Quer me levar ao ridículo, é, Padre João?

PADRE Não, nunca, Deus me livre. Mas juro que não chamei a mulher dele de cachorra.

BISPO Chamou, Padre João.

PADRE Não chamei, Senhor Bispo.

BISPO Chamou, Padre João.

PADRE Não chamei, Senhor Bispo.

BISPO ELEVANDO A VOZ_ Chamou, Padre João.

PADRE RESIGNADO_ Chamei, Senhor Bispo.

BISPO Afinal, chamou ou não chamou?

PADRE Não chamei, mas se Vossa Reverendíssima diz que eu chamei é porque sabe mais do que eu.

BISPO Então não é verdade que ele veio pedir que o senhor lhe abençoasse o filho e que você chamou a mulher dele de cachorra?

PADRE O filho?

BISPO Sim, o filho dele que está doente!

PADRE E é o filho dele que está doente?

BISPO Claro que é, não é o que estou dizendo?

PADRE O Grilo tinha me dito que era o cachorro!

BISPO O grilo? Padre João, você quer brincar comigo? Que história de grilo e cachorro é essa?

PADRE Vossa Reverendíssima perdoe, agora eu entendo tudo.

BISPO Mas acontece que agora quem começa a não entender sou eu.

PADRE A culpa é do Grilo.

BISPO Do grilo?

PADRE De João Grilo.

BISPO Quem é João Grilo?

PADRE Um canalhinha amarelo que mora aqui e trabalha na padaria. Chegou dizendo que o cachorro de Antônio Morais estava doente e que ele queria que eu o benzesse. Quando o homem chegou, a confusão foi a maior do mundo. Agora eu entendo tudo. Mas ele me paga.

JOÃO GRILLO CANTANDO FORA_ Lampião e Maria Bonita / Pensava que nunca morria: / Morreu à boca da noite, / Maria Bonita ao romper do dia _ENTRAM JOÃO GRILLO E CHICÓ. CONTINUA_ Padre João, querido Padre João, está tudo pronto e nós muito satisfeitos com o senhor.

PADRE João Grilo, querido João Grilo, nós também estamos satisfeítíssimos com o senhor.

JOÃO GRILLO Qual, quem sou eu, um pobre Grilo que não vale nada... É bondade de Vossa Reverendíssima.

PADRE É mesmo, é bondade minha, porque você não passa de um amarelo muito safado!

JOÃO GRILLO Está ouvindo, Chicó? Eita, eu, se fosse você, reagia.

CHICÓ Eu?

JOÃO GRILO Sim, eu, se fosse você, reagia. Não admito que ninguém diga isso de um amigo meu na minha frente.

CHICÓ Mas o amigo é você!

JOÃO GRILO E então? Reaja, Chicó, seja homem!

CHICÓ Eu, não. Reaja você!

JOÃO GRILO Você não é homem não, Chicó?

CHICÓ Eu sou homem, mas sou frouxo.

JOÃO GRILO Muito bem, se é assim, eu falo. Por que Vossa Reverendíssima me chamou de safado?

PADRE Porque você é um amarelo muito safado.

JOÃO GRILO Pois se esqueceram de botar isso na minha certidão de idade! _O PADRE TENTA AGREDIR JOÃO, MAS O FRADE O IMPEDE.

PADRE Como é que você veio me dizer que o cachorro de Antônio Moraes estava doente, fazendo-me chamar a mulher dele de cachorra?

JOÃO GRILO Ah, e a safadeza é essa? Isso é nada, Padre João! Muito pior é enterrar o cachorro em latim, como se ele fosse cristão, e nem por isso eu vou chamá-lo de safado.

PADRE ENORME GRITO_ Ai!

BISPO Que é isso?

PADRE Uma dor que me deu de repente. Ai!

JOÃO GRILO Coitado, não tem que ver o grito que minha patroa dava enquanto se fazia o enterro do cachorro.

- PADRE** Ai, João Grilo, meu querido, me acuda que estou morrendo.
- JOÃO GRILO** Eu? Quem sou eu para socorrer padre, eu, um amarelo muito safado!
- PADRE** Eu retiro o que disse, João.
- JOÃO GRILO** Retirando ou não retirando, o fato é que o cachorro enterrou-se em latim.
- BISPO** Um cachorro? Enterrado em latim?
- PADRE** Enterrado latindo, Senhor Bispo. Au, au, au, não sabe?
- BISPO** Não sei não senhor, nunca vi cachorro morto latir... Que história é essa?
- PADRE** Ai! Ai! Ai
- SACRISTÃO** Que é isso? Que é isso?
- JOÃO GRILO** É o bispo que quer saber que história é essa.
- SACRISTÃO** FAZENDO MESURAS_ Senhor Bispo, excelente e reverendíssimo Senhor Bispo... Qual história?
- JOÃO GRILO** Essa de padre e sacristão se juntarem para enterrar um cachorro em latim.
- SACRISTÃO** Ai!
- JOÃO GRILO** Que aperreio é esse? A desgraça agora foi que começou!
- BISPO** Então houve isso? Um cachorro enterrado em latim?
- JOÃO GRILO** E então? É proibido?
- BISPO** Se é proibido? Deve ser, porque é engraçado demais para não ser. É proibido! É mais do que proibido! Código Canônico, artigo 1627, parágrafo único, letra k. Padre, o senhor vai ser suspenso.

PADRE Ai!

JOÃO GRILO Vossa Excelência Reverendíssima vai suspender o padre?

BISPO Vou, por que não? Acha pouco o que ele fez? Uma vergonha! Uma desmoralização!

PADRE Ai!

BISPO E o sacristão também vai pular fora de seu emprego!

SACRISTÃO Ai!

BISPO Quanto o senhor, Senhor João Grilo, vai ver agora o que é administrar. O senhor vai-se arrepender de suas brincadeiras, jogando a Igreja contra Antônio Morais. Uma vergonha, uma desmoralização!

JOÃO GRILO É mesmo, é uma vergonha. Um cachorro safado daquele se atrever a deixar três contos para o sacristão, quatro para o padre e seis para o bispo, é demais.

BISPO MÃO EM CONCHA NO OUVIDO_ Como?

JOÃO GRILO Ah! E o senhor não sabe da história do testamento ainda não?

BISPO Do testamento? Que testamento?

CHICÓ O testamento do cachorro.

BISPO Testamento do cachorro?

PADRE ANIMANDO-SE_ Sim, o cachorro tinha um testamento. Maluquice de sua dona. Deixou três contos de réis para o sacristão; quatro para a paróquia e seis para a diocese.

BISPO É por isso que eu vivo dizendo que os animais também são criaturas de Deus. Que animal interessante! Que sentimento nobre!

- PADRE** ARRISCANDO_ Para atender à vontade da dona, deixei que o sacristão acompanhasse o...
- BISPO** SORRIDENTE_ O enterro!
- PADRE** SORRIDENTE_ Sim, o enterro.
- BISPO** Em latim?
- SACRISTÃO** Nada, eu disse aí umas quatro ou cinco coisas que sabia, coisa pouca.
- JOÃO GRILO** GREGORIANO_ Não sei quê, não sei quê, defunctorum.
- CHICÓ** EM MESMO TOM_ Amém.
- BISPO** É preciso deliberar. É assunto para se discutir com muito cuidado. Vamos reunir o concílio_ ENCAMINHA-SE PARA A IGREJA. O SACRISTÃO QUER IR LOGO DEPOIS DELE, MAS O PADRE O IMPEDE E TOMA PARA SI O LUGAR DE HONRA. O FRADE OS SEGUE.
- SACRISTÃO** DO LIMIAR, ANTES DE ENTRAR NA IGREJA_ Na verdade, vê-se logo que é um grande administrador.
- CHICÓ** Você ainda se desgraça numa embrulhada dessas. Eles viram a bexiga?
- JOÃO GRILO** EXIBINDO-A_ Que nada, está aqui.
- CHICÓ** Se a mulher do padeiro descobrir que você tirou a bexiga do cachorro antes do enterro...
- JOÃO GRILO** Que é que tem isso? Eu estava precisando dela para um negócio que estou planejando e a necessidade desculpa tudo. O cachorro já estava morto, não precisava mais dela, eu tirei porque estava precisando! Ela não tem nada a reclamar.

- CHICÓ** É, o cachorro já estava morto, mas você sabe como esse povo rico é cheio de agonia com os mortos. Eu, às vezes, chego a pensar que só quem morre completamente é pobre, porque com os ricos a agonia continua por tanto tempo depois da morte, que chega a parecer que ou eles não morrem direito ou a morte deles é outra.
- JOÃO GRILO** Você ainda não viu nada! Eu ter tirado a bexiga do cachorro não quer dizer coisa nenhuma. Danado é o gato que tomar o lugar do morto.
- CHICÓ** Do morto? Que morto?
- JOÃO GRILO** O cachorro, companheiro. Você vai ver uma coisa.
- CHICÓ** Não estou entendendo nada.
- JOÃO GRILO** Pois vai entender daqui a pouco. Vou entrar também no testamento do cachorro.
- CHICÓ** Como, João?
- JOÃO GRILO** Eu não lhe disse que a fraqueza da mulher do patrão era bicho e dinheiro?
- CHICÓ** Disse.
- JOÃO GRILO** Pois vou vender a ela, para tomar o lugar do cachorro, um gato maravilhoso, que descome dinheiro.
- CHICÓ** Descome, João?
- JOÃO GRILO** Sim, descome, Chicó. Come, ao contrário.
- CHICÓ** Está doido, João! Não existe essa qualidade de gato.
- JOÃO GRILO** Muito mais difícil de existir é pirarucu que pesca gente e você mesmo já foi pescado por um.

- CHICÓ** É mesmo, João, do jeito que as coisas vão eu não me admiro mais de nada.
- JOÃO GRILO** Para uma pessoa cuja fraqueza é dinheiro e bicho não vejo nada melhor do que um bicho que descome dinheiro.
- CHICÓ** João, não é duvidando não, mas como é que esse gato descome dinheiro?
- JOÃO GRILO** É isso que é preciso combinar com você. A mulher vem já para cá, cumprir o testamento. Eu deixei o gato amarrado ali fora. Você vá lá e enfie essas pratas de dez tostões no desgraçado do gato, entendeu?
- CHICÓ** Entendi.
- JOÃO GRILO** Quando eu gritar por você, venha, me entregue o gato e deixe o resto por minha conta.
- CHICÓ** VAI SAIR, MAS VOLTA_ E o que é que eu ganho nisso tudo?
- JOÃO GRILO** Uma parte no testamento do cachorro.
- CHICÓ** E se o negócio der errado?
- JOÃO GRILO** Lá vem você com suas latomias! Quer ou não quer? Se não quer diga logo, que eu arranjo outro sócio.
- CHICÓ** Quero.
- JOÃO GRILO** Então vá.
- CHICÓ** E a bexiga do cachorro?
- JOÃO GRILO** Homem, vá-se embora pelo amor de Deus que a mulher vem por aí! Espere. A bexiga é que vai nos garantir se o negócio der errado. Leve-a, encha-a de sangue e bote no peito dentro da camisa. Vá, vá_ **CHICÓ FAZ UMA SAUDAÇÃO À MULHER, QUE VEM ENTRANDO, COM DOIS PACOTINHOS DE DINHEIRO, E SAI_** Como vai a senhora? Já está mais consolada?

- MULHER** Consolada? Como, se além de perder meu cachorro, ainda tive de gastar treze contos para ele se enterrar?
- JOÃO GRILO** Está aí, o dinheiro?
- MULHER** Está. Entregue ao padre e ao sacristão.
- JOÃO GRILO** Um momento. O que é que tem escrito aqui?
- MULHER** Sacristão.
- JOÃO GRILO** E aqui?
- MULHER** Padre.
- JOÃO GRILO** Pois por favor, escreva aqui “bispo e padre”.
- MULHER** Bispo e padre? Por quê?
- JOÃO GRILO** Porque houve aqui um pequeno arranjo e o bispo também teve que entrar no testamento.
- MULHER** Que complicação! E se ao menos eu lucrasse alguma coisa... Mas perdi foi meu cachorro.
- JOÃO GRILO** Quem não tem cão caça com gato.
- MULHER** Hem?
- JOÃO GRILO** Quem não tem cão caça com gato e eu arranjei um gato que é uma beleza para a senhora.
- MULHER** Um gato?
- JOÃO GRILO** Um gato.
- MULHER** E é bonito?

- JOÃO GRILO** Uma beleza.
- MULHER** Ai, João, traga para eu ver! Chega a me dar uma agonia. Traga, João, já estou gostando do bichinho. Gente, não, é povo que não tolero, mas bicho dá gosto.
- JOÃO GRILO** Pois então vou buscá-lo.
- MULHER** Espere. Sabe do que mais, João? Não vá buscar o gato que isso só me traz aborrecimento e despesa. Não viu o que aconteceu com o cachorro? Terminei tendo que fazer o testamento.
- JOÃO GRILO** Ah, mas aquilo é porque foi o cachorro. Com meu gato é diferente...
- MULHER** Diferente por quê?
- JOÃO GRILO** Porque, em vez de dar despesa, esse gato dá lucro.
- MULHER** Fora vaca, cavalo e criação, bicho que dá lucro não existe.
- JOÃO GRILO** Não existe se não... Eu fico meio encabulado de dizer!
- MULHER** Que é isso, João, você está em casa! Diga!
- JOÃO GRILO** É que o gato que eu lhe trouxe, descome dinheiro.
- MULHER** Descome dinheiro?
- JOÃO GRILO** Descome, sim.
- MULHER** Essa eu só acredito vendo.
- JOÃO GRILO** Pois vai ver. Chicó!
- MULHER** Ah, e é história de Chicó? Logo vi.
- JOÃO GRILO** Nada de história de Chicó, mas foi ele quem guardou o bicho. Chicó!

- CHICÓ** ENTRANDO COM O GATO_ Tome seu gato. Eu não tenho nada com isso _JOÃO DÁ-LHE UMA COTOVELADA E APRESENTA O GATO À MULHER.
- JOÃO GRILO** Está aí o gato.
- MULHER** E daí?
- JOÃO GRILO** É só tirar o dinheiro.
- MULHER** Pois tire.
- JOÃO GRILO** VIRANDO O GATO PARA CHICÓ, COM O RABO LEVANTADO_ Tire aí, Chicó.
- CHICÓ** Eu não, tire você.
- JOÃO GRILO** Deixe de luxo, Chicó, em ciência tudo é natural.
- CHICÓ** Pois se é natural, tire.
- JOÃO GRILO** Então tiro_ PASSA A MÃO NO TRASEIRO DO GATO E TIRA UMA PRATA DE CINCO TOSTÕES_ Está aí, cinco tostões que o gato lhe dá de presente.
- MULHER** Muito obrigada, mas se você não se zanga quero ver de novo.
- JOÃO GRILO** De novo?
- MULHER** Vi você passar a mão e sair com o dinheiro mas agora quero ver é o parto.
- JOÃO GRILO** O parto?
- MULHER** Sim, quero ver o dinheiro sair do gato.
- JOÃO GRILO** Pois então veja.
- MULHER** DEPOIS DA NOVA RETIRADA_ Nossa Senhora, é mesmo. João, me arranje esse gato pelo amor de Deus.

JOÃO GRILO Arranjar é fácil, agora, pelo amor de Deus é que não pode ser, porque sai muito barato. Amor de Deus é coisa que eu tenho, dê ou não lhe dê o gato.

MULHER Quer dizer que não tem jeito de eu arranjar esse gato?

JOÃO GRILO De modo nenhum, há um jeito e é até fácil.

MULHER Pois diga qual é, João.

JOÃO GRILO Deixe eu entrar no testamento do cachorro.

MULHER Pois você entra. Por quanto vende o gato?

JOÃO GRILO Um conto, está bom?

MULHER Esta não, está caro.

JOÃO GRILO Mas por um gato que descome dinheiro!

MULHER Já fiz a conta, vou levar dois mil dias só para tirar o preço.

JOÃO GRILO Mas ele descome mais de uma vez por dia, a senhora não viu?

MULHER Mas ele pode morrer. Só dou quinhentos e se você não aceitar será demitido da padaria.

JOÃO GRILO Está certo, fica pelos quinhentos.

MULHER Tome lá. Passe o gato, Chicó. Meu Deus, que gatinho lindo! Agora a coisa é outra, tenho um filho de novo e vou tirar o prejuízo _ SAI CONTENTÍSSIMA

CHICÓ João, adeus. Eu vou-me embora.

JOÃO GRILO Nada disso, tome lá a metade do dinheiro e deixe de ser mole.

CHICÓ Homem, eu não tenho coragem de continuar sempre, é melhor fugir logo, enquanto tudo está em paz.

JOÃO GRILO Não adianta, Chicó, você já entrou na história e agora é tarde porque a mulher descobre já. Quantas pratas você conseguiu meter?

CHICÓ Três!

JOÃO GRILO Então o negócio estoura já.

CHICÓ Meu Deus, se eu sair com vida dessa história, subo a serra do Pico de Joelhos.

JOÃO GRILO Deixe de moleza, Chicó; Você encheu a bexiga de sangue?

CHICÓ APONTANDO A BARRIGA_ Enchi, está aqui.

JOÃO GRILO Então está tudo garantido _ENTRAM O BISPO, O PADRE, O FRADE E O SACRISTÃO.

BISPO Não resta nenhuma dúvida, foi tudo legal, certo e permitido. Código Canônico, artigo 368, parágrafo terceiro, letra b.

SACRISTÃO Quer dizer que não agi mal?

BISPO Muito pelo contrário, você agiu muito bem.

JOÃO GRILO E aqui está a prova de que você agiu muito bem _ENTREGANDO OS PACOTES_ “Bispo e padre” e “sacristão”.

SACRISTÃO FALSAMENTE ADMIRADO_ Que é isso? Que é isso?

JOÃO GRILO O testamento do cachorro, a prova de que você agiu bem, de acordo com o Código Canônico, artigo não sei quanto, parágrafo sete, letra b.

PADRE Ah, você sabe ler, João?

JOÃO GRILO Não, conheci pelo peso.

PADRE DIVIDINDO O PACOTE_ Senhor Bispo...

- BISPO** Não há pressa, não há pressa... _MESMO ASSIM, RECEBE O DINHEIRO, CONTA-O E EMBOLSA-O, RAPIDAMENTE.
- JOÃO GRILO** E fica mais uma vez tudo em paz, na santa paz do Senhor, com o cachorro enterrado em latim e todo mundo satisfeito.
- CHICÓ** Isso é o que você diz, João, mas acho que a opinião do padeiro é outra muito diferente.
- JOÃO GRILO** E quem está pedindo a opinião do padeiro?
- CHICÓ** Ninguém, mas mesmo sem ninguém pedir, ele vem ali doido para dar.
- PADEIRO** Ah, você está aí? _PEGA JOÃO PELA CAMISA_ O gato não descome dinheiro coisa nenhuma, descome o que todo gato descome. Mas você me paga!
- JOÃO GRILO** Que é isso? Que é isso? O senhor não tem vergonha de dizer essas coisas diante do bispo? Descome, não descome! Que conversa mais imoral! Que chamego é esse?
- PADEIRO** FURIOSO_ Imoral é você, vendendo aquele gato!
- JOÃO GRILO** E eu tenho culpa de sua mulher só gostar de bicho?
- PADEIRO** Só gostar de bicho não, que ela casou comigo.
- JOÃO GRILO** Sua diferença para bicho é muito pouca, padeiro.
- PADEIRO** O quê? É assim que você me trata agora? Olhe que eu boto você para fora da padaria!
- JOÃO GRILO** Você não bota coisa nenhuma, porque eu já estou fora dela. Faz exatamente dez minutos que eu me considero demitido daquela porcaria. Um sujeito como eu não trabalha para uma mulher que compra gato.
- PADEIRO** Ladrão! Ladrão!

JOÃO GRILLO Ladrão é você, presidente da irmandade. Três dias passei em cima de uma cama, tremendo de febre. Mandava pedir socorro a ela e a você e nada. Até o padre que mandei pedir para me confessar não mandaram. E isso depois de passar seis anos trabalhando naquela desgraça!

PADEIRO Ingrato, eu que nunca o despedi, apesar de todas as suas trapaças!

JOÃO GRILLO Nunca me despediu porque eu trabalhava barato e bem. Está aí o Padre João que o diga: qual era o melhor pão da rua, Padre João?

PADRE O pão de João Grilo.

JOÃO GRILLO Está vendo? Ladrão é você, ladrão de farinha. Eu o que faço é me defender como posso.

BISPO Afinal que barulhada é essa?

PADEIRO Foi esse ladrão que vendeu um gato à minha mulher, dizendo que ele botava dinheiro, Senhor Bispo.

FRADE Ra, ra! Essa foi boa!

PADEIRO Boa? E é um frade que vem me dizer isso? É o fim do mundo.

BISPO Não se incomode, trata-se de um débil mental.

PADEIRO Faço minha queixa ao Senhor Bispo, na qualidade de presidente da Irmandade das Almas.

BISPO Está recebida a queixa e vai ser apurado o fato, para denúncia à autoridade secular.

JOÃO GRILLO Não vai ser apurada coisa nenhuma, por que agora eu vou-me embora daqui. E sabem do que mais? Vão-se danar todos, sacristão, padreiro, padre, bispo, porque eu já estou cheio, sabem?

SACRISTÃO João Grilo!

- PADRE** João Grilo!
- BISPO** Senhor João Grilo!
- JOÃO GRILLO** É isso mesmo e façam o favor de não me irritar se não eu dou um tiro na cabeça de Chicó!
- CHICÓ** Na minha? Dê na da sua mãe, que pelo menos nasceu você_ FORA, SOM DE TIROS E GRITOS DE SOCORRO.
- PADRE** Meu Deus, que terá sido isso?
- BISPO** O barulho era de tiro.
- MULHER** ENTRANDO, ASSOMBRADA_ Valha-me Deus! Ai, meu marido de minha alma, vai morrer todo mundo agora. Socorro, Senhor Bispo.
- BISPO** Que há? Que é isso? Que barulho!
- MULHER** É Severino do Aracaju, que entrou na cidade com um cabra e vem para cá roubar a igreja.
- PADRE** Ave-Maria! Valha-me Nossa Senhora!
- BISPO** Quem é Severino do Aracaju?
- SACRISTÃO** Um cangaceiro, um homem horrível.
- BISPO** À MULHER_ Chame a polícia.
- MULHER** A polícia correu.
- BISPO** Correu?
- MULHER** E então? Informaram-se por onde ele vinha e saíram exatamente pelo outro lado.

BISPO Ave-Maria! Valha-me Nossa Senhora!

MULHER Ai! meu Deus!

BISPO Ai! meu Deus!

MULHER E será verdade mesmo? Onde está Severino?

PADEIRO Aqui.

PADRE Ai!

SEVERINO Que grande administrador!

BISPO Um momento, ninguém corra. O primeiro que tentar fugir, morre. O que é isso que está aí deitado, é algum cônego?

JOÃO GRILO ABRINDO OS OLHOS, CIOSO DO POSTO_ Bispo.

SEVERINO Ótimo. Nunca tinha matado um bispo, o senhor vai ser o primeiro.

BISPO DESMAIANDO_ Ai!

SEVERINO DANDO-LHE UM PONTAPÉ_ Levante-se e deixe de chamego. Chilique comigo não pega _O BISPO LEVANTA-SE VAGAROSAMENTE_ Vossa Reverendíssima vai-me desculpar, mas deixe ver os bolsos.

BISPO Não tenho nada, o capitão compreende...

SEVERINO CORTANTE_ Mesmo assim eu quero ver. E deixe de me chamar de capitão, que eu não gosto.

BISPO E como hei de chamá-lo então?

SEVERINO Severino, que é meu nome de batismo.

- PADRE** É que nós não temos coragem de chamar uma pessoa tão importante de Severino.
- SEVERINO** Isso tudo é porque quem está com o rifle sou eu. Se fosse qualquer um de vocês, eu era chamado era de Biu. Deixem de conversa, que isso comigo não vai. Mostre os bolsos *_TIRANDO O DINHEIRO_* Seis contos! Mas é possível? Já vi que o negócio de reza está prosperando por aqui.
- JOÃO GRILO** Depois que se começou a enterrar cachorro então, faz gosto!
- SEVERINO** E tudo isto foi para se enterrar um cachorro?
- JOÃO GRILO** Foi.
- SEVERINO** Nesse caso o padre deve ter também alguma coisa para seu amigo Severino.
- PADRE** Tenho, não vou negar. Aqui estão dois contos, Senhor Severino. É o que posso lhe dar, no momento.
- SEVERINO** IRÔNICO_ É mesmo, padre? Não é possível! Numa terra em que o bispo tem seis contos, o padre deve ter no mínimo uns três *_SEVERO_* Deixe ver os bolsos. Olhe lá, eu não disse? Fazendo jogo sujo, hem, padre? Quem diria, um ministro de Deus! Enfim, isso é um fim de mundo. E o sacristão, que é que me diz disso tudo?
- SACRISTÃO** Só tenho a lamentar minha pobreza, não me permite ajudar os amigos.
- SEVERINO** Mais pobre do que Vossa Senhoria é Severino do Aracaju, que não tem ninguém por ele, a não ser seu velho e pobre papo-amarelo. Mas mesmo assim eu quero ajudá-lo, porque Vossa Senhoria é meu amigo *_TIRANDO O DINHEIRO_* Três contos! Estou quase pensando em deixar o cangaço. Eu deixava vocês viverem, o bispo demitia o sacristão e me nomeava no lugar dele. Com mais uns cinquenta cachorros que se enterrassem, eu me aposentava *_SONHADOR_* Podia comprar uma terrinha e ia criar meus bodes. Um quatro ou cinco cabeças de gado e podia-se viver em paz e morrer em paz, sem nunca mais ouvir falar no velho *papo-amarelo*.

- BISPO** Mas é uma grande ideia, Severino.
- SEVERINO** É uma grande ideia agora, porque a polícia fugiu. Mas ela volta com mais gente e eu não dava três dias para o senhor bispo fazer o enterro do novo sacristão.
- MULHER** SEDUTORA_ Então venha trabalhar comigo na padaria. Garanto que não se arrepende
- SEVERINO** SEVERO_ Mostre a mão esquerda.
- MULHER** CARICIOSA_ Pois não, com muito gosto.
- SEVERINO** É uma aliança?
- MULHER** É, sou casada com essa desgraça aí, mas estou tão arrependida! Só gosto de homens valentes e esse é uma vergonha.
- SEVERINO** Vergonha é uma mulher casada na igreja se oferecer desse jeito. Aliás, já tinha ouvido falar que a senhora enganava seu marido com todo mundo.
- PADEIRO** O quê? É possível?
- JOÃO GRILO** Está aí, Chicó que o diga.
- CHICÓ** Eu?
- SEVERINO** A coisa de que eu tenho mais raiva no mundo é de mulher assim. Sabe o que é que eu faço com as que encontro com esse costume?
- MULHER** Não.
- SEVERINO** Ferro na tábua do queijo.
- MULHER** Ai!

- PADEIRO** Não ligue ao que ela diz, mas o senhor podia vir mesmo trabalhar comigo na padaria. Não se ganha muito, mas dá para viver.
- SEVERINO** Então ganha-se pouco na padaria?
- PADEIRO** Muito pouco, eu mesmo não tenho aqui, veja.
- SEVERINO** Não preciso, eu acredito. O que você tinha deixou no cofre e eu tirei tudo, de passagem por lá.
- PADEIRO** Ai!
- SEVERINO** Não vejo motivo para essas agonias. Estou no meu direito, porque a polícia fugiu e eu tomei a cidade.
- JOÃO GRILO** Dou toda a razão a você, Severino, mas está ficando tarde e eu tenho o que fazer. Vamos embora, Chicó. Vocês, até logo e muito boa viagem para todos.
- SEVERINO** Um momento, amarelinho, quero falar com o senhor você _A CHICÓ_
Você também não se apresse.
- JOÃO GRILO** Homem, eu já sei qual é a conversa que você quer ter comigo. Tome logo meus duzentos e cinquenta mil-réis e deixe eu ir-me embora. Dê os seus também, Chicó, e vamos sair daqui que o calor está aumentando.
- SEVERINO** Nada disso. Você agora fica e vai morrer com os outros. Está-me chamando de ladrão? Severino do Aracaju pode ser assassino, mas não mata ninguém sem motivo. Até hoje só matei para roubar. É assim que garanto meu sustento. Mas você me chamou de ladrão e vai se arrepender.
- BISPO** Quer dizer que o senhor vai nos matar a todos?
- SEVERINO** Vou, por que não?
- BISPO** Mas você não disse que só mata para garantir seu sustento?

SEVERINO E não é o que estou fazendo?

BISPO É um louco. Socorro! Socorro!

SEVERINO Pode gritar à vontade, garanto que não vem ninguém. Mas somente por causa desse grito, Vossa Excelência vai ser o primeiro. Tenha a bondade de passar para ali, porque Severino do Aracaju não mata ninguém de frente da igreja.

FRADE Severino!

SEVERINO Senhor!

FRADE Deixe eu confessar esse povo.

SEVERINO O senhor frade vai me perdoar, mas não tenho tempo. A polícia pode voltar e tenho que matar vocês de um por um.

FRADE Então vou absolver todos condicionalmente, e peço ao padre que faça o mesmo comigo.

BISPO Débil mental! _A SEVERINO_ Cavalheiro...

SEVERINO FAZENDO UMA VÊNIA_ Senhor Bispo... Não adianta olhar para os lados, porque, se não sair, morre aqui mesmo. Seja homem, dê um exemplo a seus dois secretários que estão em tempo de se acabar de medo _O PADRE E O SACRISTÃO COMEÇAM A REZAR. O BISPO ERGUE A CABEÇA E QUER SAIR COM DIGNIDADE, MAS AS PERNAS LHE TREMEM DE TAL MODO QUE ELE VAI TROPEÇANDO_ Sustente as pernas, Senhor Bispo! Que vergonha, chega dá desgosto se matar um homem desse! Vá, vá logo!

O BISPO SAI PELA ESQUERDA. SEVERINO FAZ UM ACENO PARA O CANGACEIRO. ESTE SAI, ATRÁS DO BISPO. UM TIRO. SEVERINO BAIXA A CABEÇA AFIRMATIVAMENTE, SORRINDO COM A EFICIÊNCIA DA EXECUÇÃO. O CANGACEIRO REAPARECE, FAZENDO UM GESTO HORIZONTAL E CORTANTE COM A MÃO.

SEVERINO Senhor Padre, pela ordem, é a sua vez.

- PADRE** DESCOBRINDO O ROSTO_ Pode cuidar logo do sacristão.
- SACRISTÃO** Nada disso, a vez é do Senhor.
- SEVERINO** Para não haver discussão, vão os dois de uma vez.
- PADRE** A JOÃO GRILO_ Tudo isso por sua culpa, com suas histórias de cachorro bento e cachorro enterrado!
- JOÃO GRILO** Cachorro bento é você. Eu não digo que sou sem sorte mesmo? Aqui desgraçado, aperreado, me preparando para morrer, ainda aparece Padre João para me chamar de cachorro! Cachorro é você! _COM A RAIVA, PADRE JOÃO SE ESQUECE DO MEDO E SAI RAPIDAMENTE, MAS O SACRISTÃO FICA.
- SEVERINO** Que é isso, quer deixar o padre sem poder rezar o ofício?
- SACRISTÃO** O ofício? Que ofício, o dos mortos?
- SEVERINO** Nada, o do casamento. Vou casar vocês dois com a morte. Ra, ra, essa foi boa!
- SACRISTÃO** SEM GOSTO_ Foi ótima!
- SEVERINO** Vá atrás de seu patrão e nunca mais se esqueça aqui do padre que os casou.
- CANGACEIRO** E nem do escrivão! _O SACRISTÃO SAI. DOIS TIROS, MESMA CENA ENTRE SEVERINO E O CANGACEIRO.
- FRADE** Agora, eu?
- SEVERINO** Não, não gosto de matar frade que dá azar. Vá embora _O FRADE SAI_
E chega agora a vez do excelentíssimo senhor padeiro desta cidade de Taperoá, que terá a subida satisfação de morrer ao lado de sua excelentíssima mulher safada.
- PADEIRO** Antes de morrer, tenho um pedido a fazer.

- SEVERINO** Ai, ai, ai! O que é?
- PADEIRO** Quero que ela morra primeiro, para eu ver.
- SEVERINO** Concedido. Mate a mulher primeiro.
- MULHER** Ah desgraçado!
- PADEIRO** Desgraçada é você que me desgraçava a testa sem eu saber. E se ao menos fosse com uma pessoa de respeito! Mas até Chicó.
- CHICÓ** Até Chicó o quê? Eu fui que corri o perigo de ficar falado, andando com essa mulher pra cima e pra baixo.
- PADEIRO** Eu não digo! Você me desgraçou. Caminhe na frente! Faça questão de ver essa desgraça morrer!
- MULHER** E então? Pensa que vou fazer cara feia? Está muito enganado, tenho mais coragem do que muito homem safado. Você, sim, está aí em tempo de se acabar. Pensa que não vi as pernas de sua calça tremendo, desde que ele entrou? Frouxo safado, não lhe dou o gosto de me queixar de jeito nenhum _AO CANGACEIRO_ Está pronto?
- CANGACEIRO** Estou.
- MULHER** Pois vamos _SAI FIRMEMENTE, ACOMPANHADA PELO MARIDO, QUE CAMBALEIA_ Eu não disse? Segure aqui, que eu ajudo _O PADEIRO SE APOIA NA MULHER E SAEM OS DOIS ABRAÇADOS.
- JOÃO GRILO** E é assim que serão dois numa só carne.
- CHICÓ** Não manguê não, João. Mulher valente! Safada mas valente.
- JOÃO GRILO** Você que diz isso é porque sabe _UM SÓ TIRO. FIGAM TODOS EM EXPECTATIVA E O CANGACEIRO VOLTA.
- SEVERINO** Que foi isso? Só matou um?

- CANGACEIRO** Não, os dois.
- SEVERINO** Só ouvi um tiro.
- CANGACEIRO** Ia matar a mulher primeiro, como o senhor mandou, mas no momento em que ia puxar o gatilho, o homem correu, abraçou-se com a mulher e morreram juntos.
- SEVERINO** Muito bem. Como é o nome de Vossa Senhoria?
- JOÃO GRILO** Minha Senhoria não tem nome nenhum, porque não existe. Pobre tem lá senhoria, só tem desgraça.
- SEVERINO** Diga então o nome de Vossa Desgracência.
- JOÃO GRILO** João Grilo.
- SEVERINO** Chega então agora a vez de Sua Desgracência, o Senhor João Grilo, o amarelo mais amarelo que já tive a honra de matar. Pode ir, a casa é sua.
- JOÃO GRILO** Um momento. Antes de morrer, quero lhe fazer um grande favor.
- SEVERINO** Qual é?
- JOÃO GRILO** Dar-lhe esta gaita de presente.
- SEVERINO** Uma gaita? Para que eu quero uma gaita?
- JOÃO GRILO** Para nunca mais morrer dos ferimentos que a polícia lhe fizer.
- SEVERINO** Que conversa é essa? Já ouvi falar de chocalho bento que cura mordida de cobra, mas de gaita que cura ferimento de rifle, é a primeira vez.
- JOÃO GRILO** Mas cura. Essa gaita foi benzida por Padre Cícero, pouco antes de morrer.
- SEVERINO** Eu só acredito vendo.

- JOÃO GRILO** Pois não. Queira Vossa Excelência me ceder seu punhal.
- SEVERINO** Olhe lá!
- JOÃO GRILO** Não tenha cuidado. Pode apontar o rifle e se eu tentar alguma coisa para seu lado, queime.
- SEVERINO** AO CANGACEIRO_ Aponte o rifle para esse amarelo, que é desse povo que eu tenho medo _ENTREGA O PUNHAL A JOÃO SOB A MIRA DO CANGACEIRO_ E agora?
- JOÃO GRILO** Agora vou dar uma punhalada na barriga de Chicó.
- CHICÓ** Na minha, não.
- JOÃO GRILO** Deixe de moleza, Chicó. Depois eu toco na gaita e você fica vivo de novo! _MURMURANDO, A CHICÓ_ A bexiga, a bexiga! _ACENA PARA CHICÓ, MOSTRANDO A BARRIGA E LEMBRANDO A BEXIGA, MAS CHICÓ NÃO ENTENDE.
- CHICÓ** Muito obrigado, mas eu não quero não, João.
- JOÃO GRILO** NOVOS ACENOS_ Mas eu não já disse que toco na gaita?
- CHICÓ** Então vamos fazer o seguinte: você leva a punhalada e quem toca na gaita sou eu.
- JOÃO GRILO** Homem sabe do que mais? Vamos deixar de conversa. Tome lá! Morra, desgraçado! _DÁ UMA PUNHALADA NA BEXIGA. COM A SUGESTÃO, CHICÓ CAI AO SOLO, APALPA-SE, VÊ A BEXIGA E SÓ ENTÃO ENTENDE. ELE FECHA OS OLHOS E FINGE QUE MORREU_ Está vendo o sangue?
- SEVERINO** Estou. Vi você dar a facada, disso nunca duvidei. Agora, quero ver é você curar o homem.
- JOÃO GRILO** É já _COMEÇA A TOCAR NA GAITA E CHICÓ COMEÇA A SE MOVER NO RITMO DA MÚSICA, PRIMEIRO UMA MÃO, DEPOIS AS DUAS, OS BRAÇOS, ATÉ QUE SE LEVANTA COMO SE ESTIVESSE COM DANÇA DE SÃO GUIDO.

SEVERINO Nossa Senhora! Só tendo sido abençoada por Meu Padrinho Padre Cícero. Você não está sentindo nada?

CHICÓ Nadinha.

SEVERINO E antes?

CHICÓ Antes como?

SEVERINO Antes de João tocar na gaita.

CHICÓ Ah, eu estava morto.

SEVERINO Morto?

CHICÓ Completamente morto. Vi Nossa Senhora e Padre Cícero no céu.

SEVERINO Mas em tão pouco tempo? Como foi isso?

CHICÓ Não sei, só sei que foi assim.

SEVERINO E que foi que Padre Cícero lhe disse?

CHICÓ Disse: “Essa é a gaitinha que eu abençoei antes de morrer. Vocês devem dá-la a Severino, que precisa dela mais do que vocês”.

SEVERINO Ah meu Deus, só podia ser Meu Padrinho Padre Cícero mesmo. João me dê essa gaitinha!

JOÃO GRILO Então me solte e solte Chicó.

SEVERINO Não pode ser, João. Eu matei o bispo, o padre, o sacristão, o padeiro e a mulher e eles morreram esperando por você. Se eu não matar você, vêm-me perseguir de noite, porque será uma injustiça com eles.

JOÃO GRILO Mas mesmo eu lhe dando essa gaita? Você repare que eu podia ter morrido sem nada lhe dizer e você nunca saberia de nada, porque ninguém ia dar importância a uma gaita.

SEVERINO É verdade.

JOÃO GRILO Eu lhe dei uma oportunidade de conhecer Meu Padrinho Padre Cícero e você me paga desse modo!

SEVERINO De conhecer Meu Padrinho? Nunca tive essa sorte. Fui uma vez ao Juazeiro só para conhecê-lo, mas pensaram que eu ia atacar a cidade e fui recebido a bala.

JOÃO GRILO Mas pode conhecê-lo agora.

SEVERINO Como?

JOÃO GRILO Seu cabra lhe dá um tiro de rifle, você vai visitá-lo. Então eu toco na gaita e você volta.

SEVERINO E se você não tocar?

JOÃO GRILO Não está vendo que eu não faço uma miséria dessa? Garanto que toco.

SEVERINO Sua ideia é boa, mas por segurança entregue logo a gaita a meu cabra
JOÃO ENTREGA A GAITA Agora eu levo um tiro e vejo Meu Padrinho?

JOÃO GRILO Vê, não vê, Chicó?

CHICÓ Vê demais. Está lá, vestido de azul, com uma porção de anjinhos em redor. Ele até estava dizendo: “Diga a Severino que eu quero vê-lo”.

SEVERINO Ai, eu vou. Atire, atire!

CANGACEIRO Capitão!

SEVERINO Atira, cabra frouxo, eu não estou mandando?

CANGACEIRO Capitão!

SEVERINO Atire!

JOÃO GRILO Homem atire logo pelo amor de Deus! _O CANGACEIRO ERGUE O RIFLE.

SEVERINO Espere _JOÃO, EXTREMAMENTE NERVOSO, ERGUE OS BRAÇOS PARA O CÉU_ Não se esqueça de tocar na gaita.

CANGACEIRO Não tenha cuidado, Capitão.

SEVERINO Então atire _O CANGACEIRO ERGUE O RIFLE DE NOVO E ATIRA. SEVERINO CAI E O CANGACEIRO PEGA A GAITA.

JOÃO GRILO IMPEDINDO-O_ Não, deixe para tocar depois! Deixe pobre Severino conversar mais um pedaço com Padre Cícero! Essas ocasiões são poucas, é preciso aproveitar.

CANGACEIRO Não, já deu tempo de ele ver o padre _TOCA NA GAITA E NADA_ Capitão! _toca na gaita_ Capitão! Capitão! _EMPURRA SEVERINO COM O PÉ_ Está morto!

JOÃO GRILO Toque na gaita.

CANGACEIRO DEPOIS DE TOCAR_ Capitão! Ah Grilo amaldiçoado, você matou o capitão.

JOÃO GRILO Em cima dele, Chicó.

ATACAM O CANGACEIRO. SEM QUE NINGUÉM VEJA A FACADA, JOÃO GRILO DÁ UNS MENEIOS E SALTOS DE GATO NA FRENTE DO CANGACEIRO, QUE PUXA UM REVÓLVER. CHICÓ IMOBILIZA OS BRAÇOS DO CANGACEIRO, SEGURANDO-O POR TRÁS. COM UMA DAS MÃOS FORÇA-O A APONTAR O REVÓLVER PARA O CHÃO.

JOÃO GRILO Solte o homem, Chicó!

CHICÓ Mas, João, soltar o homem com um revólver na mão?

JOÃO GRILO Solte o homem, Chicó!

- CHICÓ** João, se eu soltar o homem, ele mete-lhe revólver na cara!
- JOÃO GRILO** Solte o homem, Chicó!
- CHICÓ** João, você está doido? Não está vendo que o homem passa-lhe fogo?!
- JOÃO GRILO** Solte o homem, Chicó.
- CHICÓ** Pois então tome! _SOLTA O CANGACEIRO, QUE CAI AO CHÃO.
- JOÃO GRILO** Eu não lhe disse que soltasse, homem? Na primeira visagem que eu fiz na frente dele, meti-lhe a faca na barriga.
- CHICÓ** João, meu filho, você é grande! Vamos embora!
- JOÃO GRILO** Nada disso, só saio daqui com o testamento do cachorro _VAI AO LUGAR ONDE ESTÁ O CORPO DE SEVERINO E TIRA O DINHEIRO.
- CHICÓ** João, de tudo isso eu só não entendo uma coisa.
- JOÃO GRILO** O que é?
- CHICÓ** Como foi que você adivinhou que Severino vinha e preparou a história da bexiga?
- JOÃO GRILO** Eu não adivinhei coisa nenhuma, a bexiga estava preparada para a mulher do padeiro, quando ela viesse reclamar o preço do gato. Eu ia ver se convencia o marido dela a dar-lhe uma facada, para experimentar a gaita e me vingar do que ela me fez. Severino meteu-se no meio porque quis e de enxerido que era.
- CHICÓ** Vamos embora, João.
- JOÃO GRILO** Mas Chicó, tenha vergonha, você ainda está com medo?
- CHICÓ** Estou, João, com um pressentimento ruim danado!

JOÃO GRILO Então vamos embora, mas deixe de agouro _CHICÓ SAI PARA CIDADE, MAS JOÃO PARA NO LIMIAR, ERGUENDO TEATRALMENTE OS BRAÇOS.

JOÃO GRILO E agora a vida boa e a independência para João Grilo e para Chicó, graças à minha altíssima sabedoria e ao testamento do cachorro.

CHICÓ DE FORA_ João, venha embora pelo amor de Deus!

JOÃO GRILO Já vou, Chicó, João Grilo já vai _O CANGACEIRO REERGUE DIFICILMENTE A CABEÇA, PEGA O RIFLE, ATIRA EM JOÃO E MORRE. JOÃO ENTRA EM CENA SEGURANDO O ESPINHAÇO E SENTA-SE NO CHÃO. CHICÓ VOLTA CORRENDO.

CHICÓ Que foi isso, João?

JOÃO GRILO O cabra estava vivo ainda e atirou em mim.

CHICÓ Ai, minha Nossa Senhora, será que você vai morrer, João?

JOÃO GRILO Acho que vou, Chicó, estou ficando com a vista escura.

CHICÓ Ai, meu Deus, pobre de João Grilo vai morrer!

JOÃO GRILO Deixe de latomia, Chicó, parece que nunca viu um homem morrer! Nisso tudo eu só lamento é perder o testamento do cachorro _MORRE.

CHICÓ João! João! Morreu! Ai meu Deus, morreu pobre de João Grilo! Tão amarelo, tão safado e morrer assim! Que é que eu faço no mundo sem João? João! João! Não tem mais jeito, João Grilo morreu. Acabou-se o Grilo mais inteligente do mundo. Cumpriu sua sentença e encontrou-se com o único mal irremediável, aquilo que é a marca de nosso estranho destino sobre a terra, aquele fato sem explicação que iguala tudo o que é vivo num só rebanho de condenados, porque tudo o que é vivo morre. Que posso fazer agora? Somente seu enterro e rezar por sua alma.

- CHICÓ** ENTRA NA IGREJA, LIMPANDO AS LÁGRIMAS E AQUI PODE-SE NOVAMENTE INTERROMPER O ESPETÁCULO. SE SE MONTAR A PEÇA COM DOIS CENÁRIOS, ORGANIZA-SE ENTÃO A CENA PARA O JULGAMENTO QUE SE SEGUE. MAS PODE-SE CONTINUÁ-LO COM O MESMO CENÁRIO, USANDO-SE SOMENTE PEQUENAS MODIFICAÇÕES, JÁ SUGERIDAS NO INÍCIO E QUE O PRÓPRIO TEXTO A SEGUIR ESCLARECE.
- PALHAÇO** ENTRANDO_ Peço desculpas ao distinto público que teve de assistir a essa pequena carnificina, mas ela era necessária ao desenrolar da história. Agora a cena vai mudar um pouco. João, levante-se e ajude a mudar o cenário. Chicó! Chame os outros.
- CHICÓ** Os defuntos também?
- PALHAÇO** Também.
- CHICÓ** Senhor Bispo, Senhor Padre, Senhor Padeiro! _APARECEM TODOS.
- PALHAÇO** É preciso mudar o cenário, para a cena do julgamento de vocês. Tragam o trono de Nosso Senhor! Agora a igreja vai servir de entrada para o céu e para o purgatório. O distinto público não se espante ao ver, nas cenas seguintes, dois demônios vestidos de vaqueiro, pois isso decorre de uma crença comum no sertão do Nordeste. Agora os mortos. Quem estava morto?
- BISPO** Eu.
- PALHAÇO** Deite-se ali.
- PADRE** Eu também.
- PALHAÇO** Deite-se junto dele. Quem mais?
- JOÃO GRILO** Eu, o padeiro, a mulher, o sacristão, Severino e o cabra.
- PALHAÇO** Deitem-se todos e morram.
- JOÃO GRILO** Um momento.

- PALHAÇO** Homem, morra, que o espetáculo precisa continuar!
- JOÃO GRILO** Espere, quer mandar no meu morredor?
- PALHAÇO** O que é que você quer?
- JOÃO GRILO** Já que tenho de ficar aqui morto, quero pelo menos ficar longe do sacristão.
- PALHAÇO** Pois fique. Deite-se ali. E você, Chicó?
- CHICÓ** Eu escapei. Estava na igreja, rezando pela alma de João Grilo.
- PALHAÇO** Que bem precisada anda disso. Saia e vá rezar lá fora. Muito bem, com toda essa gente morta, o espetáculo continua e terão oportunidade de assistir seu julgamento. Espero que todos os presentes aproveitem os ensinamentos desta peça e reformem suas vidas, se bem que eu tenha certeza de que todos os que estão aqui são uns verdadeiros santos, praticantes da virtude, do amor a Deus e ao próximo, sem maldade, sem mesquinhez, incapazes de julgar e de falar mal dos outros, generosos, sem avareza, ótimos patrões, excelentes empregados, sóbrios, castos e pacientes. E basta, se bem que seja pouco. Música
- _MÚSICA DE CIRCO. O PALHAÇO SAI DANÇANDO. SE SE MONTAR A PEÇA EM TRÊS ATOS OU HOVER MUDANÇA DE CENÁRIO, COMEÇARÁ AQUI A CENA DO JULGAMENTO, COM O PANO ABRINDO E OS MORTOS DESPERTANDO.
- JOÃO GRILO** PARA O CANGACEIRO_ Mas me diga uma coisa, havia necessidade de você me matar?
- CANGACEIRO** E você não me matou?
- JOÃO GRILO** Pois é por isso mesmo que eu reclamei. Você já estava desgraçado, podia ter-me deixado em paz.
- SEVERINO** Eu, por mim, agora que já morri, estou achando até bom. Pelo menos estou descansando daquelas correrias. Quem deve estar achando ruim é o bispo.

- BISPO** Eu? Por quê? Estou até me dando bem!
- JOÃO GRILO** É, estão todos muito calmos porque ainda não repararam naquele freguês que está ali, na sombra, esperando que nós acordemos.
- PADRE** Quem é?
- JOÃO GRILO** Você ainda pergunta? Desde que cheguei que comecei a sentir um cheiro ruim danado. Essa peste deve ser um diabo.
- DEMÔNIO** SAINDO DA SOMBRA, SEVERO_ Calem-se todos. Chegou a hora da verdade.
- SEVERINO** Da verdade?
- BISPO** Da verdade?
- PADRE** Da verdade?
- DEMÔNIO** Da verdade, sim.
- JOÃO GRILO** Então já sei que estou desgraçado, porque comigo era na mentira.
- DEMÔNIO** Vocês agora vão pagar tudo o que fizeram.
- PADRE** Mas o que foi que eu...
- DEMÔNIO** Silêncio! Chegou a hora do silêncio para vocês e do comando para mim. E calem-se todos. Vem chegando agora quem pode mais do que eu e do que vocês. Deitem-se! Deitem-se! Ouçam o que estou dizendo, senão será pior!

DESDE QUE ELE COMEÇOU A FALAR, SOAM RITMADAMENTE DUAS PANCADAS, FORTES E SECAS, DE TAMBOR E UMA DE PRATO, COM UMA PAUSA MAIS OU MENOS LONGA ENTRE ELAS, RUÍDO QUE DEVE SE REPETIR ATÉ A APARIÇÃO DO ENCOURADO. ESTE É O DIABO, QUE, SEGUNDO UMA CRENÇA DO SER TÃO DO NORDESTE, É UM HOMEM MUITO MORENO, QUE SE VESTE COMO UM VAQUEIRO. ESTA CENA DEVE SE REVESTIR DE UM CARÁTER MEIO GROTESCO, POIS A ORDEM QUE O DEMÔNIO DÁ, MANDANDO QUE OS PERSONAGENS SE DEITEM, JÁ INSINUA O FATO DE QUE O MAIOR DESEJO DO DIABO É IMITAR DEUS, RESULTADO DE SEU ORGULHO GROTESCO. E TANTO É ASSIM, QUE ELE TENTA CONSEGUIR AÍ PELA INTIMIDAÇÃO O TRIBUTOS QUE JESUS TERÁ DEPOIS, ESPONTANEAMENTE, QUANDO DE SUA ENTRADA. O BISPO É O ÚNICO A ESBOÇAR UM MOVIMENTO DE OBEDIÊNCIA, MAS, ANTES QUE ELE SE DEITE, O ENCOURADO ENTRA, DANDO PANCADAS DE REBENQUE NA PERNA E AJUSTANDO SUAS LUVAS DE COURO. OS MORTOS COMEÇAM A TREMER EXAGERADAMENTE E O DEMÔNIO ACORRE PARA JUNTO DELE, SERVIL E PRESSUROSO.

- DEMÔNIO** Desculpe, fiz tudo para que eles se deitassem, mas não houve jeito.
- ENCOURADO** RÍSPIDO_ Cale-se. Você nunca passará de um imbecil. Como se eu vivesse fazendo questão de ser recebido dessa ou daquela maneira!
- DEMÔNIO** Peço-lhe desculpas, não foi isso que eu quis dizer.
- ENCOURADO** Foi exatamente isso que você quis dizer. É terrível ter-se um sonho como o que eu tive e ver que ele vai ancorar nesse embrutecimento da inteligência e da dignidade!
- DEMÔNIO** Isso pode acontecer comigo. Eu posso me sentir assim, mas o senhor...
- ENCOURADO** Cale-se, já disse! Que me importa o que você faz ou sente? O que me desgosta é ver minha imagem refletida em você, uma imagem profundamente repugnante. Mas vamos aos fatos. Que vergonha! Todos tremendo! Tão corajosos antes, tão covardes agora! O Senhor Bispo, tão cheio de dignidade, o padre, o valente Severino... E você, o Grilo que enganava todo o mundo, tremendo como qualquer safado!
- JOÃO GRILLO** Que é que posso fazer? Já disse mais de cem vezes a mim que não tremesse e tremo. Desde que ouvi aquelas pancadas que comecei a sentir um calafrio danado.

- ENCOURADO** E tem razão, porque o que vai lhe acontecer é coisa muito séria _SORRINDO_ É engraçado como vocês empregam às vezes a palavra exata, sem terem consciência perfeita do fato. O que você sentiu foi exatamente um arrepio de danado _SEVERO, AO DEMÔNIO_ Leve a todos para dentro.
- SEVERINO** Ai meu Deus, vou pagar minhas mortes no inferno!
- BISPO** Senhor demônio tenha compaixão de um pobre Bispo.
- ENCOURADO** Ah, compaixão... Como pilhéria é boa! Vamos, todos para dentro. Para dentro, já disse. Todos para o fogo eterno, para padecer comigo _ O DEMÔNIO COMEÇA A PERSEGUIR OS MORTOS E O ALARIDO DELES É TERRÍVEL. ELE VAI AGARRANDO UM POR UM E OS MORTOS VÃO SE DESVENCILHANDO, AOS GRITOS.
- BISPO** Ai! Leve o Padre!
- PADRE** Ai! Leve o sacristão!
- SACRISTÃO** Ai! Leve o Severino!
- SEVERINO** Ai! Leve o cabra!
- JOÃO GRILO** Parem, parem! Acabem com essa molecagem! _SEU GRITO É TÃO GRANDE QUE TODOS PARAM E O SILÊNCIO SE FAZ_ Acabem com essa molecagem. Diabo dum barulho danado! É assim, é? É assim, é?
- ENCOURADO** Assim como?
- JOÃO GRILO** É assim de vez? É só dizer “pra dentro” e vai tudo? Que diabo de tribunal é esse que não tem apelação?
- ENCOURADO** É assim mesmo e não tem para onde fugir!
- JOÃO GRILO** Sai daí, pai da mentira! Sempre ouvi dizer que para se condenar uma pessoa ela tem de ser ouvida!
- BISPO** Eu também. Boa, João Grilo!

- PADRE** Boa, João Grilo!
- MULHER** Boa, João Grilo!
- PADEIRO** Você achou boa?
- MULHER** Achei.
- PADEIRO** Então eu também achei. Boa, João Grilo!
- SEVERINO** É isso mesmo e eu vou apelar para Nosso Senhor Jesus Cristo, que é quem pode saber.
- ENCOURADO** Besteira, maluquice!
- PADRE** Besteira ou maluquice, eu também apelo. Senhor Jesus, certo ou errado, eu sou um padre e tenho meus direitos. Quero ser julgado, antes de ser entregue ao diabo _AQUI COMEÇAM A SOAR PANCADAS DE SINO, NO MESMO RITMO DAS DE TAMBOR ANTERIORES. O ENCOURADO COMEÇA A FICAR AGITADO.
- JOÃO GRILO** Ah! Pancadinhas benditas! Oi, está tremendo? Que vergonha, tão corajoso antes, tão covarde agora! Que agitação é essa?
- ENCOURADO** Quem está agitado? É somente uma questão de inimizade. Tenho o direito de me sentir mal com aquilo que me desagrada.
- JOÃO GRILO** Eu, pelo contrário, estou me sentindo muito bem. Sinto-me como se minha alma quisesse cantar.
- BISPO** ESTRANHAMENTE EMOCIONADO_ Eu também. É estranho, nunca tinha experimentado um sentimento como esse. Mas é uma vontade esquisita, pois não sei bem se ela é de cantar ou de chorar.

JOÃO GRILO ESCONDE O ROSTO ENTRE AS MÃOS. AS PANCADAS DO SINO CONTINUAM E TOCA UMA MÚSICA DE ALELUIA. DE REPENTE, JOÃO AJOELHA-SE, COMO QUE LEVADO POR UMA FORÇA IRRESISTÍVEL E FICA COM OS OLHOS FIXOS FORA. TODOS VÃO-SE AJOELHANDO VAGAROSAMENTE. O ENOURADO VOLTA RAPIDAMENTE AS COSTAS, PARA NÃO VER O CRISTO QUE VEM ENTRANDO. É UM PRETO RETINTO, COM UMA BONDADE SIMPLES E DIGNA NOS GESTOS E NOS MODOS. A CENA GANHA UMA INTENSA SUAVIDADE DE ILUMINURA. TODOS ESTÃO DE JOELHOS, COM O ROSTO ENTRE AS MÃOS.

ENCOURADO DE COSTAS, GRANDE GRITO, COM O BRAÇO OCULTANDO OS OLHOS_ Quem é? É Manuel?

MANUEL Sim, é Manuel, o Leão de Judá, o Filho de Davi. Levantem-se todos, pois vão ser julgados.

JOÃO GRILO Apesar de ser um sertanejo pobre e amarelo, sinto perfeitamente que estou diante de uma grande figura. Não quero faltar com o respeito a uma pessoa tão importante, mas se não me engano aquele sujeito acaba de chamar o senhor de Manuel.

MANUEL Foi isso mesmo, João. Esse é um de meus nomes, mas você pode me chamar também de Jesus, de Senhor, de Deus... Ele gosta de me chamar Manuel ou Emanuel, porque pensa que assim pode se persuadir de que sou somente homem. Mas você, se quiser, pode me chamar de Jesus.

JOÃO GRILO Jesus?

MANUEL Sim.

JOÃO GRILO Mas, espere, o senhor é que é Jesus?

MANUEL Sou.

JOÃO GRILO Aquele Jesus a quem chamavam Cristo?

JESUS A quem chamavam, não, que era Cristo. Sou, por quê?

JOÃO GRILO Porque... não é lhe faltando com o respeito não, mas eu pensava que o senhor era muito menos queimado.

- BISPO** Cale-se, atrevido.
- MANUEL** Cale-se você. Com que autoridade está repreendendo os outros? Você foi um bispo indigno de minha Igreja, mundano, autoritário, soberbo. Seu tempo já passou. Muita oportunidade teve de exercer sua autoridade, santificando-se através dela. Sua obrigação era ser humilde porque quanto mais alta é a função, mais generosidade e virtude requer. Que direito tem você de repreender João porque falou comigo com certa intimidade? João foi um pobre em vida e provou sua sinceridade exibindo seu pensamento. Você estava mais espantado do que ele e escondeu essa admiração por prudência mundana. O tempo da mentira já passou.
- JOÃO GRILO** Muito bem. Falou pouco mas falou bonito. A cor pode não ser das melhores, mas o senhor fala bem que faz gosto.
- MANUEL** Muito obrigado, João, mas agora é sua vez. Você é cheio de preconceitos de raça. Vim hoje assim de propósito, porque sabia que isso ia despertar comentários. Que vergonha! Eu Jesus, nasci branco e quis nascer judeu, como podia ter nascido preto. Para mim, tanto faz um branco como um preto. Você pensa que eu sou americano para ter preconceito de raça?
- PADRE** Eu, por mim, nunca soube o que era preconceito de raça.
- ENCOURADO** SEMPRE DE COSTAS PARA MANUEL_ É mentira. Só batizava os meninos pretos depois dos brancos.
- PADRE** Mentira! Eu muitas vezes batizei os pretos na frente.
- ENCOURADO** Muitas vezes, não, poucas vezes, e mesmo essas poucas quando os pretos eram ricos.
- PADRE** Prova de que eu não me importava com cor, de que o que me interessava...

- MANUEL** Era a posição social e o dinheiro, não é, Padre João? Mas deixemos isso, sua vez há de chegar. Pela ordem, cabe a vez ao bispo _AO ENCOURADO_ Deixe de preconceitos e fique de frente.
- ENCOURADO** SOMBRIO_ Aqui estou bem.
- MANUEL** Como queira. Faça seu relatório
- JOÃO GRILO** Foi gente que eu nunca suportei: promotor, sacristão, cachorro e soldado de polícia. Esse aí é uma mistura disso tudo.
- MANUEL** Silêncio, João, não perturbe _AO ENCOURADO_ Faça a acusação do bispo _AQUI, POR SUGESTÃO DE CLÊNIO WANDERLEY, O DEMÔNIO TRAZ UM GRANDE LIVRO QUE O ENCOURADO VAI LENDO.
- ENCOURADO** Simonia: negociou com o cargo, aprovando o enterro de um cachorro em latim, porque o dono lhe deu seis contos.
- BISPO** E é proibido?
- ENCOURADO** Homem, se é proibido eu não sei. O que eu sei é que você achava que era e depois, de repente, passou a achar que não era. E o trecho que foi cantado no enterro é uma oração da missa dos defuntos.
- BISPO** Isso é aí com meu amigo sacristão. Quem escolheu o pedaço foi ele.
- ENCOURADO** Falso testemunho: citou levemente o Código Canônico, primeiro para condenar o ato do padre e contentar o ricaço Antônio Moraes, depois para justificar o enterro. Velhacaria: esse bispo tinha fama de grande administrador, mas não passava de um político, apodrecido de sabedoria mundana.
- BISPO** Quem fala! Um desgraçado que se perdeu por causa disso...
- MANUEL** Não interrompa, não é esse o momento de discutir isso. Pode continuar.

ENCOURADO Arrogância e falta de humildade no desempenho de suas funções: esse bispo, falando com um pequeno, tinha uma soberba só comparável à subserviência que usava para tratar com os grandes. Isto sem se falar no fato de que vivia com um santo homem, tratando-o sempre com o maior desprezo.

BISPO Com um santo homem, eu?

ENCOURADO Sim, o frade.

BISPO Só aquele imbecil mesmo pode ser chamado de santo homem!

ENCOURADO O processo de santificação dele está encaminhado por aí; Ele acaba de pedir para ser missionário entre os índios e vai ser martirizado. Eu não, para mim isso não passa de uma tolice, mas aí para Manuel você está se desgraçando.

BISPO Mas é possível que aquele frade...

MANUEL É perfeitamente possível e não diga mais nada. Mais alguma coisa?

ENCOURADO Não, estou satisfeito.

MANUEL Então, acuse o padre.

PADRE De mim ele não tem nada o que dizer.

ENCOURADO É o que você pensa, minha safra hoje está garantida. Tudo o que eu disse do bispo pode se aplicar ao padre. Simonia, no enterro do cachorro, velhacaria, política mundana, arrogância com os pequenos, subserviência com os grandes.

PADRE Mas não citei o Código Canônico em falso.

ENCOURADO Em compensação, acaba de incorrer em falta de coleguismo com o bispo.

- PADRE** E o que eu fizer aqui ainda voga?
- MANUEL** Não, isso é confusão do demônio.
- ENCOURADO** E ele tinha ainda outro defeito que o bispo nunca teve.
- MANUEL** Qual era?
- ENCOURADO** A preguiça. Deixava tudo nas costas do sacristão e a paróquia ficava completamente entregue a esse patife, por sua culpa.
- SACRISTÃO** Patife é você.
- JOÃO GRILO** AO SACRISTÃO_ Homem, que esse sujeito aí deve ser pior do que você, deve, mas você tinha uma ruindade bem apurada!
- MANUEL** Silêncio, João, já lhe disse que não interrompesse.
- JOÃO GRILO** O senhor me desculpe, mas a língua fica balançando na boca que chega a me dar uma agonia. Eu posso ouvir um safado desses dizendo que prestava e ficar calado?
- MANUEL** Deixe a acusação para o colega dele.
- SACRISTÃO** Colega?
- MANUEL** É brincadeira minha, mas, depois que João chamou minha atenção, notei que o diabo tem mesmo um jeito assim de sacristão.
- ENCOURADO** Protesto contra essas brincadeiras. Isso aqui é um lugar sério.
- MANUEL** Calma, rapaz, você não está no inferno. Lá, sim, é um lugar sério. Aqui pode-se brincar. Faça a acusação do sacristão.

- ENCOURADO** Esse sujeito foi quem tramou a história do enterro. Foi ele quem saiu cantando o trecho da missa atrás do cachorro, com olho nos três contos. Em latim, na língua que você escolheu. Hipocrisia e autossuficiência chegaram e aí ficaram. E, além de tudo, roubava a igreja.
- PADRE** Ah patife!
- MANUEL** Ah patife não, Padre João, o senhor devia dizer “Ah patifes”, porque faz tempo que eu não vejo tanta coisa ruim junta. E o padeiro?
- ENCOURADO** Ele e a mulher foram os piores patrões que Taperoá já viu.
- MULHER** É mentira!
- JOÃO GRILO** É não, é verdade. Três dias passei...
- MANUEL** Em cima de uma cama, com febre, e nem um copo d’água lhe mandaram. Já sei, João, todo mundo já sabe dessa história, de tanto ouvir você contar.
- JOÃO GRILO** Mas eu posso? Me diga mesmo se eu posso! Bife passado na manteiga para o cachorro e fome para João Grilo. É demais!
- ENCOURADO** Avareza do marido, adultério da mulher. Bem medido e bem pesado, cada um era pior do que o outro.
- JOÃO GRILO** Está aí Chicó que o diga.
- MANUEL** Chicó?
- JOÃO GRILO** Ah, é verdade, Chicó ficou. Já estava tão acostumado a aperrear pobre de Chicó que me esqueci de que ele tinha ficado. É um amigo meu.
- MANUEL** Eu o conheço, estou até de olho nele por causa das histórias que vive contando.

JOÃO GRILO Aquilo é o sol. Não vá ligar isso não. O sol do sertão é quente e Chicó começa a ver demais. É o sol.

MANUEL AO ENCOURADO_ Anote aí negação do livre arbítrio contra João.

ENCOURADO Está anotado.

MANUEL Pois desanote. Não está vendo que é brincadeira? João sabe lá o que é livre arbítrio, homem?

JOÃO GRILO É isso mesmo, desanote e não tem nada de fazer cara feia que não adianta. Eu não sei o que é isso mesmo não, mas sei que você quer é me desgraçar.

MANUEL Acuse Severino e o cabra dele.

ENCOURADO E precisa? São dois cangaceiros conhecidos. Mataram mais de trinta.

MANUEL É verdade?

SEVERINO É. Matei, não vou negar.

ENCOURADO Acho que basta. Inferno nele.

MANUEL Espere, isso também não é assim de repente não! Davi fez coisa muito pior, traindo o amigo com a mulher e mandando ainda por cima o pobre morrer na guerra e, no entanto, era meu avô e grande amigo meu, um santo de quem você não tem coragem nem de pronunciar o nome.

JOÃO GRILO Tenho visto poucos sujeitos levar carão e ficar com cara lisa como esse.

ENCOURADO É, você está muito engraçado agora, mas Manuel é justo e quando ele me entregar vocês, há de ver que com o diabo não se brinca.

JOÃO GRILO E quem disse que ele vai nos entregar?

- ENCOURADO** Você acha pouco? Eu não estou vendo os olhos dele, porque estou de costas, mas pressinto essas coisas. A situação está favorável para mim e preta para vocês _COMEÇA A RIR E TODOS COMEÇAM A TREMER.
- MULHER** É verdade, senhor?
- MANUEL** É verdade, a situação está ruim para vocês, porque as acusações são graves.
- BISPO** Ai meu Deus! Valha-me Deus! Valha-me Deus nessa hora de angústia.
- ENCOURADO** Agora é tarde, você devia ter-se lembrado disso antes.
- PADRE** São João, meu padroeiro, não me deixe ir para o inferno, pelo amor de Deus.
- ENCOURADO** Está aí quem é maior do que esse não sei o quê e vai me entregar você.
- MULHER** AO PADEIRO_ Homem, tenha coragem pelo menos agora e dê uma palavra em nosso favor.
- PADEIRO** Estou vendo se acho algum santo padroeiro, para me pegar com ele.
- ENCOURADO** O que me diverte nisso tudo é ver esse amarelo tremendo de medo. Coragem, João Grilo, uma pessoa como você tremendo?
- JOÃO GRILO** Não sou eu, é meu corpo, mas a cabeça está trabalhando.
- MANUEL** Está mesmo, João?
- JOÃO GRILO** Está, Nosso Senhor, e se a tremedeira parasse eu era capaz de me defender.
- MANUEL** Pois pode parar.
- JOÃO GRILO** PARANDO E RESPIRANDO_ Que alívio, já estava ficando cansado, O que é isso?

- MANUEL** É besteira do demônio. Esse sujeito é meio espírita e tem mania de fazer mágica.
- JOÃO GRILO** Eu logo vi que isso só podia ser confusão desse catimbozeiro.
- MANUEL** E agora? Que é que você diz em sua defesa? Sei que você é astuto, mas não pode negar o fato de que foi acusado.
- JOÃO GRILO** O senhor vai-me desculpar, mas eu não fui acusado de coisa nenhuma.
- MANUEL** Não?
- ENCOURADO** Foi mesmo não. Começou com uma confusão tão grande que eu me esqueci de acusá-lo. Vou começar.
- JOÃO GRILO** Você não vai começar coisa nenhuma, por que a hora de acusar já passou.
- MANUEL** Deixe de chicana, João, você pensa que isso aqui é o palácio da justiça? Pode acusar.
- ENCOURADO** Agora você me paga, amarelo. O sacristão, o padre e o bispo fizeram o enterro do cachorro, mas a história foi toda tramada por ele. E vendeu um gato à mulher do padeiro dizendo que ele botava dinheiro.
- JOÃO GRILO** Mentira, Nosso Senhor.
- MANUEL** Verdade, João Grilo.
- JOÃO GRILO** É, é verdade, mas do jeito que eles me pagavam, o jeito era eu me virar. Além disso eu estava com pena do gato, tão abandonado, e queria que ele passasse bem.
- MULHER** É, e nessa pena levou meus quinhentos mil-réis.
- ENCOURADO** Depois, foi ele quem matou Severino e o cabra dele, com uma história de gaita, Padre Cícero e não sei que mais.

- JOÃO GRILO** Legítima defesa, Nosso Senhor!
- ENCOURADO** Mentira, Manuel!
- MANUEL** Verdade, demônio!
- ENCOURADO** Mas não se esqueça de que a história estava preparada para a mulher do padeiro.
- MANUEL** É verdade, aí você passou da conta, João. E tudo por causa do bife passado na manteiga!
- ENCOURADO** De modo que o caso dele é sem jeito. É o primeiro que vou levar. Essa é boa, João Grilo, o amarelo, que enganava todo mundo, vai levar na cabeça!
- JOÃO GRILO** Ah e você pensa que eu me entreguei? Pode ser que eu vá, mas não é assim não!
- BISPO** Mas é caso sem jeito, João. Ai meu Deus!
- PADRE** Ai meu Deus!
- SACRISTÃO** Ai meu Deus!
- JOÃO GRILO** PARA MANUEL_ Olhe a besteira deles: Deus aqui e eles gritando por Deus!
- MANUEL** E por quem eles iriam gritar?
- JOÃO GRILO** Por alguém que está mais perto de nós, por gente que é gente mesmo.
- MANUEL** E eu não sou gente, João? Sou homem, judeu, nascido em Belém, criado em Nazaré, fui ajudante de carpinteiro... Tudo isso vale alguma coisa.
- JOÃO GRILO** O senhor quer saber de uma coisa? Eu vou lhe ser franco: o senhor é gente, mas não muito não. É gente e ao mesmo tempo é Deus, é uma misturada muito grande. Meu negócio é com outro.

- BISPO** Agora a gente está desgraçado de vez. João, isso é coisa que se diga?
- MANUEL** Mas o que foi que João disse demais? Tudo isso é verdade, porque eu sou homem e sou Deus!
- ENCOURADO** Homem, dê-se a respeito!
- MANUEL** Esse respeito de que você fala, foi coisa que eu nunca soube impor, graças a Deus.
- JOÃO GRILO** Eu, se fosse o senhor, nunca diria “Graças a Deus!”!
- MANUEL** Por quê? É uma coisa que todo mundo diz.
- JOÃO GRILO** O senhor não é Deus?
- MANUEL** Sou.
- JOÃO GRILO** Pois eu, se fosse Deus, só diria “Graças a mim”.
- MANUEL** Para que, João?
- JOÃO GRILO** Pra fazer inveja ao diabo.
- ENCOURADO** A confusão já começa. Apelo para a justiça.
- JOÃO GRILO** E eu para a misericórdia.
- PADRE** Acho que nosso caso é sem jeito, João. Uma vez estudei uma lição sobre isso e sei que em Deus não existe contradição entre a justiça e a misericórdia. Já fomos julgados pela justiça, a misericórdia dirá a mesma coisa.
- JOÃO GRILO** E quem foi que disse que nós já fomos julgados pela justiça?
- PADRE** Você mesmo ouviu Nosso Senhor dizer que a situação era difícil.

- JOÃO GRILO** E difícil quer dizer sem jeito? Sem jeito! Sem jeito por quê? Vocês são uns pamonhas, qualquer coisinha estão arriando. Não vê que tiveram tudo na terra? Se tivessem tido que aguentar o rojão de João Grilo, passando fome e comendo macambira na seca, garanto que tinham mais coragem. Quer ver eu dar um jeito nisso, Padre João?
- PADRE** Quero, Joca.
- JOÃO GRILO** Agora é Joca, hem? E você, Senhor Bispo?
- BISPO** Eu também, João.
- JOÃO GRILO** Padeiro?
- PADEIRO** Veja o que pode fazer, João.
- JOÃO GRILO** Severino? Mulher e cabra?
- MULHER** Nós também. Nossa esperança é você.
- JOÃO GRILO** Tudo precisando de João Grilo! Pois vou dar um jeito.
- ENCOURADO** É isso que eu quero ver.
- MANUEL** Com quem você vai se pegar, João? Com algum santo?
- JOÃO GRILO** O senhor não repare não, mas de besta eu só tenho a cara. Meu trunfo é maior do que qualquer santo.
- MANUEL** Quem é?
- JOÃO GRILO** A mãe da justiça.
- ENCOURADO** RINDO_ Ah, a mãe da justiça! Quem é essa?
- MANUEL** Não ria, porque ela existe.

- BISPO** E quem é?
- MANUEL** A misericórdia.
- SEVERINO** Foi coisa que nunca conheci. Onde mora? E como chamá-la?
- JOÃO GRILO** Ah isso é comigo. Vou fazer um chamado especial, em verso. Garanto que ela vem, querem ver? *_RECITANDO_ Valha-me Nossa Senhora / Mãe de Deus de Nazaré! / A vaca mansa dá leite / A braba dá quando quer / A mansa dá sossegada / A braba levanta o pé / Já fui barco, fui navio / Mas hoje sou escaler / Já fui menino, fui homem / Só me falta ser mulher.*
- ENCOURADO** Vá vendo a falta de respeito, viu?
- JOÃO GRILO** Falta de respeito nada, rapaz! Isso é o versinho de Canário Pardo que minha mãe cantava para eu dormir. Isso tem nada de falta de respeito! Já fui barco, fui navio / Mas hoje sou escaler / Já fui menino, fui homem / Só me falta ser mulher / Valha-me Nossa Senhora / Mãe de Deus de Nazaré *_CENA IGUAL À DA APARIÇÃO DE NOSSO SENHOR, E NOSSA SENHORA, A COMPADECIDA, ENTRA.*
- ENCOURADO** *COM RAIVA SURDA_* Lá vem a compadecida! Mulher em tudo se mete!
- JOÃO GRILO** Falta de respeito foi isso agora, viu? A senhora se zangou com o verso que eu recitei?
- COMPAD.** Não, João, por que eu iria me zangar? Aquele é o versinho que Canário Pardo escreveu para mim e que eu agradeço. Não deixa de ser uma oração, uma invocação. Tem umas graças, mas isso até a torna alegre e foi coisa de que eu sempre gostei. Quem gosta de tristeza é o diabo.
- JOÃO GRILO** É porque esse camarada aí, tudo o que se diz ele enrasca a gente, dizendo que é falta de respeito.
- COMPAD.** É máscara dele, João. Como todo fariseu, o diabo é muito apegado às formas exteriores. É um fariseu consumado.

- ENCOURADO** Protesto.
- MANUEL** Eu já sei que você protesta, mas não tenho o que fazer, meu velho. Discordar de minha mãe é que não vou.
- ENCOURADO** Grande coisa esse chamego que ela faz para salvar todo mundo! Termina desmoralizando tudo.
- SEVERINO** Você só fala assim porque nunca teve mãe.
- JOÃO GRILO** É mesmo, um sujeito ruim desse, só sendo filho de chocadeira!
- COMPAD.** E para que foi que você me chamou, João?
- JOÃO GRILO** É que esse filho de chocadeira quer levar a gente para o inferno. Eu só podia me pegar com a senhora mesmo.
- ENCOURADO** As acusações são graves. Seu filho mesmo disse que há tempo não via tanta coisa ruim junta.
- COMPAD.** Ouvi as acusações.
- ENCOURADO** E então?
- JOÃO GRILO** E então? Você ainda pergunta? Maria vai-nos defender. Padre João, puxe aí uma Ave-Maria!
- PADRE** AJOELHANDO-SE_ Ave-Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres, bendito é o fruto de vosso ventre, Jesus.
- JOÃO GRILO** Um momento, um momento. Antes de respondermos, lembrem-se de dizer, em vez de “agora e na hora de nossa morte”, “agora na hora de nossa morte”, porque do jeito que nós estamos, está tudo misturado.
- TODOS** Santa Maria, mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora na hora de nossa morte. Amém.

- COMPAD.** Não precisava fazer a modificação, João. Eu entenderia.
- JOÃO GRILO** É, a senhora eu acredito que entendesse, mas aquele sujeito ali, com muito menos do que isso, faz uma confusão.
- COMPAD.** Está bem, vou ver o que posso fazer.
- JOÃO GRILO** AO ENCOURADO_ Está vendo? Isso aí é gente e gente boa, não é filha de chocadeira não! Gente como eu, pobre, filha de Joaquim e de Ana, casada com um carpinteiro, tudo gente boa.
- MANUEL** E eu, João? Estou esquecido nesse meio?
- JOÃO GRILO** Não é o que eu digo, Senhor? A distância entre nós e o Senhor é muito grande. Não é por nada não, mas sua mãe é gente como eu, só que gente muito boa, enquanto que eu não valho nada _OCORRENDO-LHE A BRINCADEIRA_ Mas com toda desgraça, acho que sou menos ruim do que o sacristão.
- COMPAD.** Intercedo por esses pobres que não têm ninguém por eles, meu filho. Não os condene.
- MANUEL** Que é que eu posso fazer? Esse aí era um bispo avaro, simoníaco, político...
- COMPAD.** Mas isso é a única coisa que se pode dizer contra ele. E era trabalhador, cumpria suas obrigações nessa parte. Era de nosso lado e quem não é contra nós é por nós.
- MANUEL** O padre e o sacristão... _GESTO DE DESÂNIMO.

COMPAD. É verdade que não eram dos melhores, mas você precisa levar em conta a língua do mundo e o modo de acusar do diabo. O bispo trabalhava e por isso era chamado de político e de mero administrador. Já com esses dois a acusação é pelo outro lado. É verdade que eles praticaram atos vergonhosos, mas é preciso levar em conta a pobre e triste condição do homem. A carne implica todas essas coisas turvas e mesquinhas. Quase tudo o que eles faziam era por medo. Eu conheço isso, porque convivi com os homens: começam com medo, coitados, e terminam por fazer o que não presta, quase sem querer. É medo.

ENCOURADO Medo? Medo de quê?

BISPO Ah, senhor, de muitas coisas. Medo da morte...

PADRE Medo do sofrimento...

SACRISTÃO Medo da fome...

PADEIRO Medo da solidão. Perdoei minha mulher na hora da morte, porque a amava e porque sempre tive um medo terrível da solidão.

MANUEL E é a mim que vocês vêm dizer isso, a mim que morri abandonado até por meu pai!

COMPAD. Era preciso e eu estava a seu lado. Mas não se esqueça da noite no jardim, do medo por que você teve de passar, pobre homem, feito de carne e de sangue, como qualquer outro e, como qualquer outro também, abandonado diante da morte e do sofrimento.

JOÃO GRILO Ouvi dizer que até suar sangue o senhor souou.

MANUEL É verdade, João, mas você não sabe do que está falando. Só eu sei o que passei naquela noite.

COMPAD. Seja então compassivo com quem é fraco.

- MANUEL** Mas esses dois? Você mesma via daqui e comentava o que eles faziam com João Grilo e os outros empregados na padaria!
- JOÃO GRILO** Se é por mim, não há dificuldade, porque eu sou tão sem-vergonha, que já me esqueci de tudinho.
- MANUEL** Devia ter esquecido lá, João. Pode alegar alguma coisa em favor deles?
- COMPAD.** O perdão que o marido deu à mulher na hora da morte, abraçando-se com ela para morrerem juntos.
- MANUEL** Isso pode se dizer em favor dele. Mas ela?
- ENCOURADO** Enganava o marido com todo mundo.
- MULHER** Porque era maltratada por ele. Logo no começo de nosso casamento, começou a me enganar. A senhora não sabe o que eu passei, porque nunca foi moça pobre casada com homem rico, como eu. Amor com amor se paga.
- COMPAD.** Eu entendo tudo isso mais do que você pensa. Sei o que as mulheres passam no mundo, se bem que não tenha do que me queixar, porque meu marido era o que se pode chamar um santo.
- JOÃO GRILO** Grande novidade!
- COMPAD.** O que, João?
- JOÃO GRILO** Falei não.
- ENCOURADO** Falou, sim. Ele disse: “Grande novidade.”
- COMPAD.** Na verdade, João tem toda razão. Falei assim por falar, mas que São José era um santo, não é nenhuma novidade.

- ENCOURADO** A senhora está falando muito e vê-se perfeitamente sua proteção com esses nojentos, mas nada pôde dizer ainda em favor da mulher do padeiro.
- COMPAD.** Já aleguei sua condição de mulher, escravizada pelo marido e sem grande possibilidade de se libertar. Que posso alegar ainda em seu favor?
- PADEIRO** A prece que fiz por ela antes de morrer. O mais ofendido pelos atos que ela praticava era eu e, no entanto, rezei por ela. Isso deve ter algum valor.
- COMPAD.** E tem. Alego isso em favor dos dois.
- MANUEL** Está recebida a alegação.
- COMPAD.** Quanto a Severino e ao cabra dele...
- MANUEL** Quanto a esses, deixe comigo. Estão ambos salvos.
- ENCOURADO** É um absurdo contra o qual...
- MANUEL** Contra o qual já sei que você protesta, mas não recebo seu protesto. Você não entende nada dos planos de Deus. Severino e o cangaceiro dele foram meros instrumentos de sua cólera. Enlouqueceram ambos, depois que a polícia matou a família deles e não eram responsáveis por seus atos. Podem ir para ali _SEVERINO E O CANGACEIRO ABRAÇAM OS COMPANHEIROS E SAEM PARA O CÉU.
- BISPO** E nós?
- SACRISTÃO** Decida-se logo, por favor, porque essa ansiedade é pior do que qualquer outra coisa.
- MANUEL** Não diga isso, você não sabe o que se passa lá. Qualquer ansiedade é melhor do que aquilo.

- ENCOURADO** É, mas não posso ficar eternamente à espera. Qual é a sentença?
- COMPAD.** Um momento, meu filho. Antes de dizer qualquer coisa, não se esqueça de que o frade absolveu a todos condicionalmente e rezou por eles.
- MANUEL** Pois não. Vou então proferir a sentença.
- JOÃO GRILO** Um momento, senhor. Posso dar uma palavra?
- MANUEL** Você o que é que acha, minha mãe?
- COMPAD.** Deixe João falar.
- MANUEL** Fale, João.
- JOÃO GRILO** Os cinco últimos lugares do purgatório estão desocupados?
- MANUEL** Estão.
- JOÃO GRILO** Pegue esses cinco camaradas e bote lá.
- COMPAD.** É uma boa solução, meu filho. Dá para eles pagarem o muito que fizeram e assegura a sua salvação.
- JOÃO GRILO** E tem a vantagem de descontentar aquele camarada ali que é pior do que carne de cobra. Não está vendo ele ali, de costas?
- MANUEL** Estou.
- JOÃO GRILO** Isso é de ruim.
- MANUEL** Minha mãe o que é que acha?
- COMPAD.** Eu ficaria muito satisfeita.
- MANUEL** Então está concedido.

- ENCOURADO** Não tem jeito não. Homem que mulher governa...
- MANUEL** Podem ir, vocês cinco _OS CINCO SE DESPEDEM COMOVIDAMENTE DE JOÃO GRILO.
- JOÃO GRILO** Muito bem. Desmanchem essa cara de enterro e boa viagem para todos.
_SAEM TODOS.
- MANUEL** E agora, nós, João Grilo. Por que sugeriu o negócio para os outros e ficou de fora?
- JOÃO GRILO** Porque, modéstia à parte, acho que meu caso é de salvação direta.
- ENCOURADO** Era o que faltava! E a história que estava preparada para a mulher do padeiro?
- MANUEL** É, João, aquilo foi grave.
- JOÃO GRILO** E o senhor vai dar uma satisfação a esse sujeito, me desgraçando para o resto da vida? Valha-me Nossa Senhora, mãe de Deus de Nazaré, já fui menino, fui homem...
- COMPAD.** SORRINDO_ Só lhe falta ser mulher, João, já sei. Vou ver o que posso fazer
A MANUEL Lembre-se de que João estava se preparando para morrer quando o padre o interrompeu.
- ENCOURADO** É, e apesar de todo o aperreio, ele ainda chamou o padre de cachorro bento.
- COMPAD.** João foi um pobre como nós, meu filho. Teve de suportar as maiores dificuldades, numa terra seca e pobre como a nossa. Não o condene, deixe João ir para o purgatório.
- JOÃO GRILO** Para o purgatório? Não, não faça isso assim não _CHAMANDO A COMPADECIDA À PARTE_ Não repare eu dizer isso mas é que o diabo é muito negociante e com esse povo a gente pede o mais para impressionar. A senhora pede o céu, porque aí o acordo fica mais fácil a respeito do purgatório.

- COMPAD.** Isso dá certo lá no sertão, João! Aqui se passa tudo de outro jeito! Que é isso? Não confia mais na sua advogada?
- JOÃO GRILO** Confio, Nossa Senhora, mas esse camarada enrolando nós dois.
- COMPAD.** Deixe comigo *_A MANUEL_* Peço-lhe então, muito simplesmente, que não condene João.
- MANUEL** O caso é duro. Compreendo as circunstâncias em que João viveu, mas isso também tem um limite. Afinal de contas, o mandamento existe e foi transgredido. Acho que não posso salvá-lo.
- COMPAD.** Dê-lhe então outra oportunidade.
- MANUEL** Como?
- COMPAD.** Deixe João voltar.
- MANUEL** Você se dá por satisfeito?
- JOÃO GRILO** Demais. Para mim é até melhor, porque daqui para lá eu tomo cuidado para a hora de morrer e não passo nem pelo purgatório, para não dar gosto ao cão.
- COMPAD.** Então fica satisfeito?
- JOÃO GRILO** Eu fico. Quem deve estar danado é o filho de chocadeira.
- _O ENCOURADO, FURIOSO, VOLTA-SE PARA JOÃO, MAS NESSE MOMENTO, OU DÁ UM GRANDE GRITO E CORRE PARA O INFERNO, OU DEITA-SE NO CHÃO E RASTEJA ATÉ ONDE ESTÁ A VIRGEM PARA QUE ELA LHE PONHA O PÉ SOBRE A NUCA (CF. GÊNESIS, 3, 15), SAINDO APÓS.*
- JOÃO GRILO** Que foi que ele teve, meu Deus?
- COMPAD.** Na raiva, virou-se para você e me viu.
- JOÃO GRILO** Quer dizer que estou despachado, não é?

- MANUEL** Não. Vou deixar que você volte, porque minha mãe me pediu, mas só deixo com uma condição.
- JOÃO GRILO** Qual é?
- MANUEL** Você me fazer uma pergunta a que eu não possa responder. Pode ser?
- JOÃO GRILO** Está difícil.
- MANUEL** É possível, você que é tão esperto?
- JOÃO GRILO** Mais esperto do que eu é o senhor que me criou. Mas vou tentar sempre.
- COMPAD.** Isto, João. Tenha coragem, não desanime, que eu estou aqui, torcendo por você.
- JOÃO GRILO** Então estou garantido. Eu me lembro de que uma vez, quando Padre João estava me ensinando catecismo, leu um pedaço do Evangelho. Lá se dizia que ninguém sabe o dia e a hora em que o dia do Juízo será, nem homem, nem os anjos que estão no céu, nem o Filho. Somente o Pai é que sabe. Está escrito lá assim mesmo?
- MANUEL** Está. É no Evangelho de São Marcos, capítulo treze, versículo trinta e dois.
- JOÃO GRILO** Isso é que é conhecer a Bíblia! O Senhor é protestante?
- MANUEL** Sou não, João, sou católico.
- JOÃO GRILO** Pois na minha terra, quando a gente vê uma pessoa boa e que entende de Bíblia, vai ver é protestante. Bom, se o senhor não faz objeção, minha pergunta é esta. Em que dia vai acontecer sua segunda ida ao mundo?
- MANUEL** João, isso é um grande mistério. É claro que eu sei, mas ninguém entenderia nada, se eu explicasse. Nem posso explicar nada agora, porque você vai voltar e isso faz parte de minha vida íntima com meu Pai.

JOÃO GRILO Então deixe eu ir-me embora. Acredito que o senhor saiba, isso faz parte de sua vida íntima com o senhor seu Pai, mas o que o senhor disse foi que eu podia voltar se lhe fizesse uma pergunta a que o Senhor não pudesse responder.

COMPAD. É verdade, meu filho.

MANUEL Eu sei, mas para que você não fique cheio de si, vou lhe confessar que já sabia que você ia se sair bem. Minha mãe já tinha combinado tudo comigo, mas você estava precisado de levar uns apertos. Estava ficando muito saído.

JOÃO GRILO Quer dizer que posso voltar?

MANUEL Pode, João, vá com Deus.

JOÃO GRILO Com Deus e com Nossa Senhora, que foi quem me valeu _AJOELHANDO-SE DIANTE DE NOSSA SENHORA E BEIJANDO-LHE A MÃO_ Até à vista, grande advogada. Não me deixe de mão não, estou decidido a tomar jeito, mas a senhora sabe que a carne é fraca.

COMPAD. Até à vista, João.

JOÃO GRILO BEIJANDO A MÃO DE CRISTO_ Muito obrigado senhor. Até à vista.

MANUEL Até à vista, João _JOÃO BOTA O CHAPÉU DE PALHA VELHO E ESBURACADO NA CABEÇA E VAI SAINDO_ João!

JOÃO GRILO Senhor?

MANUEL Veja como se porta.

JOÃO GRILO Sim, senhor _SAI DE CHAPÉU NA MÃO, SÉRIO CURVANDO-SE.

MANUEL Se a senhora continuar a interceder desse jeito por todos, o inferno vai terminar como disse Murilo: feito repartição pública, que existe mas não funciona.

PALHAÇO ENTRANDO_ Aqui, sinto interromper a conversa de dois atores tão importantes, mas é preciso arrumar novamente a cena para o enterro de João. Estamos novamente na terra. Levem seus tronos, por favor, enquanto se ajeita o resto do cenário e o espetáculo continua _DEPOIS DA SAÍDA DOS DOIS ATORES_ Chicó arranjou uma rede e colocou nela o corpo do amigo. Vamos enterrá-lo, ele e eu. Vai começar o ato final da peça.

ESSA É UMA DAS FALAS QUE PODEM SER SUPRIMIDAS OU ADAPTADAS DE ACORDO COM A ENCENAÇÃO ADOTADA. O PALHAÇO SAI E VOLTA LOGO, SEGURANDO UM DOS PUNHOS DA REDE, EM QUE JOÃO VAI SE ENTERRAR. SEGURANDO O OUTRO PUNHO, ENTRA CHICÓ.

CHICÓ Ai, ai, nunca pensei que João fosse tão pesado!

PALHAÇO Vamos descansar um pouco, que o cemitério é longe _DEITAM O CORPO, DENTRO DA REDE, NO CHÃO E SENTAM-SE UM POUCO, ENXUGANDO O SUOR.

CHICÓ Quando eu penso que pobre de João não tem nem direito a um enterro em latim! Coitado, está mais abandonado do que o cachorro do padeiro. Pobre de João!

JOÃO GRILO ERGUENDO A CABEÇA PARA FORA DA REDE_ É, pobre de João agora, mas nesse instante vinha reclamando meu peso.

CHICÓ Você ouviu alguma coisa?

PALHAÇO Eu não.

CHICÓ Pois eu ouvi direitinho a fala de João.

PALHAÇO Ai, ai, ai, você já começa com suas histórias!

JOÃO GRILO COM VOZ DE ALMA_ Um Pai-Nosso e uma Ave-Maria para essa alma que aqui pena!

CHICÓ Ai!

PALHAÇO Ai! Chicó, me acuda que é a alma de João!

- CHICÓ** Valha-me Nossa Senhora! João, pelo amor de Deus, se lembre de que fui seu amigo!
- JOÃO GRILO** SALTANDO FORA DA REDE_ Estou aqui, Chicó!
- CHICÓ** Ai!
- PALHAÇO** Ai! Corre Chicó!
- CHICÓ** E eu posso? Acho que minhas pernas caíram!
- PALHAÇO** Então vá-se danar, porque eu vou! _SAI CORRENDO. CHICÓ AJOELHA-SE.
- JOÃO GRILO** CRUZANDO OS BRAÇOS_ Tenha vergonha, Chicó! Um homem desse tamanho com medo de alma! Nem coragem para correr teve!
- CHICÓ** Ai meu Deus, é João! João, digei-me o que quereis e se estais no céu, no inferno ou no purgatório!
- JOÃO GRILO** Olhe a besteira dele! Fica logo com fala de alma: “João, digei-me se estais não sei o quê!” Tenha vergonha, Chicó, estou vivo!
- CHICÓ** É alma e da ruim, daquela que diz que está viva. Ai, minha Nossa Senhora!
- JOÃO GRILO** DANDO-LHE UM TAPA_ Levante, Chicó. Não está vendo que sou eu? Estou vivo, rapaz!
- CHICÓ** É possível?
- JOÃO GRILO** Tanto é possível que estou aqui.
- CHICÓ** Eu só acredito vendo.
- JOÃO GRILO** APROXIMANDO-SE_ Pois então veja.
- CHICÓ** Ai!

- JOÃO GRILO** Que é isso, homem? Você não disse que acreditava vendo?
- CHICÓ** Disse, mas não lhe pedi que mostrasse não.
- JOÃO GRILO** E como é que vai ser agora, Chicó?
- CHICÓ** Assim mesmo, eu sem acreditar e você sem mostrar.
- JOÃO GRILO** E nossa sociedade, nossa velha amizade, vão se acabar?
- CHICÓ** Já estão acabadas. É contra meus princípios fazer sociedade com defunto.
- JOÃO GRILO** Mas eu estou vivo, rapaz. Veja, pegue aqui no meu braço.
- CHICÓ** Ai!
- JOÃO GRILO** Tenha coragem, homem, pegue! _COM A MAIOR CAUTELA CHICÓ TOCA-LHE O BRAÇO E ENFIM SE CONVENCE.
- CHICÓ** Meu Deus, é mesmo! João! _ABRAÇA-O_ Como foi isso, João?
- JOÃO GRILO** Sei não, Chicó, acho que a bala pegou de raspão. Fiquei com a vista escura e quando acordei estava na rede e vocês iam me enterrar. Mas tenho uma notícia horrível para você.
- CHICÓ** João, você tendo escapado, é o que basta. O que é que há?
- JOÃO GRILO** Perdi o dinheiro.
- CHICÓ** Que dinheiro, rapaz?
- JOÃO GRILO** O testamento do cachorro. Quando acordei, meti a mão no bolso e não achei nada.
- CHICÓ** Pode ficar descansado, João, o dinheiro da sociedade está aqui. Eu tirei de seu bolso, antes de você se enterrar.

JOÃO GRILO Ah, cabra safado, com pena de mim, mas não se esqueceu do dinheiro, hem!

CHICÓ Homem, quer saber de uma coisa? Foi. Você já estava morto, esse dinheiro não ia mais lhe servir, achei que era mais seguro eu ficar com ele.

JOÃO GRILO Fez bem, eu teria feito o mesmo. Quer dizer que estamos ricos?

CHICÓ Estamos. Além do dinheiro do enterro, o que Severino tirou da padaria. Estamos ricos, João. Que acha de ficarmos com a padaria?

JOÃO GRILO Grande ideia _COMO QUEM VÊ A TABULETA_ Padaria Miramar, João Grilo, Chicó & Cia. Que acha?

CHICÓ Lindo. Mas João... Ai meu Deus, ai minha Nossa Senhora! Meu Deus, meu Deus! Meu Deus, meu Deus! Burro, burro!

JOÃO GRILO Que é isso? Burro o quê? Burro é você!

CHICÓ Sou eu mesmo, João, sou o maior burro que já apareceu por aqui. Ai meu Deus, ai minha Nossa Senhora!

JOÃO GRILO O que é que há, rapaz?

CHICÓ Coitado de mim, coitado de pobre de João! Era rico nesse instante e agora é pobre de novo!

JOÃO GRILO Não me diga que perdeu o dinheiro!

CHICÓ Perdi nada, está aqui! Ai meu Deus, ai minha Nossa Senhora!

JOÃO GRILO E por que essa gritaria, homem de Deus?

CHICÓ Eu pensei que você tinha morrido, João!

JOÃO GRILO E o que é que tem isso, homem?

- CHICÓ** Tem que eu, pensando que não tinha mais jeito, fiz uma promessa a Nossa Senhora para dar todo o dinheiro a ela, se você escapasse!
- JOÃO GRILO** Ai meu Deus, ai minha Nossa Senhora!
- CHICÓ** Ai meu Deus, ai minha Nossa Senhora!
- JOÃO GRILO** Mas Chicó, como é que se faz uma promessa dessas?
- CHICÓ** E eu sabia lá que você ia escapar, desgraça? Oh homem duro de morrer, meu Deus!
- JOÃO GRILO** Ah promessa desgraçada, ah promessa sem jeito, Chicó!
- CHICÓ** Agora é tarde para me dizer isso.
- JOÃO GRILO** Não terá sido a metade que você prometeu?
- CHICÓ** Não, João, foi tudo.
- JOÃO GRILO** Ah promessa desgraçada, ah promessa sem jeito, Chicó!
- CHICÓ** É, só reclama de mim! E você, por que achou de escapar?
- JOÃO GRILO** Acho que foi de tanta vontade que eu estava de enriquecer. Não terá sido engano seu Chicó?
- CHICÓ** Não, João, tenho certeza absoluta: entrei na igreja, me ajoelhei e prometi.
- JOÃO GRILO** Tudo?
- CHICÓ** Tudo.
- JOÃO GRILO** Ah promessa desgraçada, ah promessa sem jeito, Chicó.
- CHICÓ** Mas já foi feita e o jeito é pagar.

JOÃO GRILO Pagar?

CHICÓ Sim.

JOÃO GRILO Tudo?

CHICÓ Tudo.

JOÃO GRILO Ah promessa desgraçada, ah promessa sem jeito, Chicó!

CHICÓ Está certo, homem, estou tão desgostoso quanto você! Diabo de uma reclamação em cima da gente de minuto em minuto! É melhor deixar de conversa: vamos pagar o que se deve!

JOÃO GRILO Vamos, não; vá você! Eu não prometi nada e metade do dinheiro é meu!

CHICÓ É, mas acontece que quando eu prometi ele era todo meu, porque eu me considerava seu herdeiro.

JOÃO GRILO Eu não tenho nada com isso, não prometi nada.

CHICÓ Então fique com sua parte e assuma a responsabilidade. Eu vou entregar a minha.

JOÃO GRILO Chicó!

CHICÓ Que é?

JOÃO GRILO Espere por mim que eu também vou.

CHICÓ Vai?

JOÃO GRILO Vou.

CHICÓ Pois eu já estava convencido de que você estava certo.

JOÃO GRILO É, mas faltou quem me convencesse. Se fosse a outro santo, ainda ia ver se dava um jeito, mas você achou de prometer logo a Nossa Senhora! Quem sabe se eu não escapei por causa disso? O dinheiro fica como se fossem os honorários da advogada. Nunca pensei que essa também aceitasse pagamento!

CHICÓ João, veja como fala!

JOÃO GRILO Que é isso, Chicó, está se mascarando? Com Deus, não, mas com Nossa Senhora eu tenho coragem de tirar brincadeira!

CHICÓ Quer dizer que entrega?

JOÃO GRILO Entrego. Palavra é palavra e depois estive pensando: quem sabe se a gente, depois de ficar rico, não ia terminar como o padeiro? Assim é melhor cumprir a promessa: com desgraça a gente já está acostumado e assim pelo menos não se fica com aquela cara.

CHICÓ É mesmo.

JOÃO GRILO Pois vamos. Mas de outra vez, veja o que promete, infeliz, porque essa, ah. Promessa desgraçada, ah promessa sem jeito! _SAEM. ENTRA O PALHAÇO.

PALHAÇO A história da Compadecida termina aqui. Para encerrá-la, nada melhor do que o verso com que acaba um dos romances populares em que ela se baseou: “Meu verso acabou-se agora / Minha história verdadeira / Toda vez que eu canto ele / Vêm dez mil-réis pra a algibeira / Hoje estou dando por cinco / Talvez não ache quem queira”. E se não há quem queira pagar, peço pelo menos uma recompensa que não custa nada e é sempre eficiente: seu aplauso _PANO.

Projeto experimental concebido como Trabalho de Conclusão de Curso
Graduação em Comunicação Social
Habilitação em Publicidade e Propaganda
Faculdade de Comunicação
Universidade de Brasília

GRADUANDA Camila Menezes
PROF.^a ORIENTADORA Célia Matsunaga

PAPEL Pólen 85g
IMPRESSÃO Gráfica Athalaia
TIRAGEM 10 exemplares

Ã O

S E I

U E

S S